

PONTO DE INFLEXÃO

de

Ricardo A. Zastrow

2º Tratamento

Copyright 2014
Todos os direitos reservados

(47) 9186-7384
cadozas@gmail.com

TELA PRETA

Uma luz amarela, circular e pequena, pisca continuamente.

WILIAM (V.O.)
(como se contasse cada vez que a luz pisca)
Um... dois... três... quatro.

A contagem termina, mas a luz continua piscando.

WILIAM (V.O.)
Você acha que está no controle da
sua vida?
(pausa)
Ou é mais um daqueles que acredita
em destino?

A luz amarela para de piscar. Escuridão absoluta.

Longa freada de carro. Depois, uma batida e o som de um corpo
caindo no asfalto.

WILIAM (V.O.)
Pense novamente.

FADE IN:
EXT. CRUZAMENTO - NOITE.

Alguns metros a frente de um cruzamento, um carro de luxo
está parado, portas fechadas, com as luzes de freio acesas e o
motor ligado.

WILIAM (V.O.)
O nosso cérebro possui cerca de 100
bilhões de neurônios...

O semáforo está com as luzes amarelas piscando, indicando que
já é tarde da noite. Nenhum carro ou pessoa por perto. O
local tem poucas casas, é praticamente deserto.

CONTINUA

CONTINUAÇÃO

WILIAM (V.O.)

E eles se comunicam entre si através
de 100 trilhões de conexões...

No chão, distante do carro, está um homem caído de bruços,
camisa rasgada e braços arranhados.

O sangue começa a escorrer das escoriações.

O rosto do homem está escondido. Tem cabelos negros e pele
morena. Parece jovem.

CORTA PARA

EXT. TERRENO ABANDONADO - DIA.

Uma MÃO jovem, de pele clara, segura uma PISTOLA PONTO 40.
Abaixo, apenas um chão de terra com alguns arbustos.

WILIAM (V.O.)

Diariamente, esses 100 bilhões de
neurônios são convocados a executar a
teoria clássica da tomada de decisões,
que envolve 4 passos.

VOLTA PARA

EXT. CRUZAMENTO - NOITE. (cont.)

Entre o carro e o homem no chão, uma motocicleta contorcida
com a roda dianteira ainda em movimento.

WILIAM (V.O.)

Passo um: identificar as opções.

CORTA PARA

INT. SALA DE AULA - DIA.

Sobre uma carteira escolar, uma prova de múltipla escolha.
Sobre essa prova, uma MÃO feminina adulta, com unhas
vermelhas, segurando uma caneta azul.

WILIAM (V.O.)

Passo dois: avaliar essas opções.

VOLTA PARA

EXT. CRUZAMENTO- NOITE. (cont.)

O carro continua lá, longe, parado com as luzes de freio
acesas, motor ligado. Os vidros pretos não permitem
identificar o motorista.

O homem continua no chão, imóvel. Seu pé esquerdo está virado
ao contrário.

WILIAM (V.O.)

Passo três: dar notas, ou seja, definir os
prós, e os contras de cada opção.

CORTA PARA

INT. ESCRITÓRIO - NOITE.

Um pequeno BURACO no assoalho, aberto e abarrotado de
dinheiro.

WILIAM (V.O.)

E passo quatro: escolher a melhor nota.

CORTA PARA

EXT. TERRENO ABANDONADO - DIA.

PISTOLA PONTO 40, segurada por uma mão jovem.

CONTINUA

WILIAM (V.O.)

Um...

CORTA PARA

INT. SALA DE AULA - DIA.

Uma prova de múltipla escolha e uma mão feminina segurando uma caneta.

WILIAM (V.O.)

Dois...

CORTA PARA

INT. ESCRITÓRIO - NOITE.

Buraco no chão aberto e abarrotado de dinheiro.

WILIAM (V.O.)

Três...

VOLTA PARA

EXT. CRUZAMENTO- NOITE. (cont.)

O carro, o corpo e a motocicleta continuam lá.

WILIAM (V.O.)

Quatro.

(pausa)

Mas, numa situação extrema, acontece exatamente o contrário: quanto maior a pressão, menos o seu cérebro procura pela solução certa.

As luzes de freio do carro se apagam, e ele arranca rapidamente na direção oposta ao homem caído. Vai embora.

CONTINUA

WILIAM (V.O.)

Ele busca apenas a solução que funciona.

O carro já está longe. O homem continua deitado, sem se mexer.

WILIAM (V.O.)

E tudo acontece em milionésimos de segundo.

FADE TO BLACK

TELA PRETA

WILIAM (V.O.)

O que você faria?

FADE IN:

EXT. PORTÃO EXTERNO DE UM PRESÍDIO - DIA/CHUVA.

O portão se abre.

Maria Julia, moça, 23 anos, morena de corpo esguio, aguarda do outro lado da rua, segurando seu filho David Luiz, de quase 2 anos, no colo, e um guarda chuvas na outra mão. Nas costas, uma pequena mochila preta, bastante usada.

William, o narrador, um rapaz moreno, 25, vestindo uma bermuda jeans surrada e uma camiseta preta, aparece. Ele vê Maria Julia do outro lado da rua.

POV. WILIAM

Maria Julia não se move, permanece do outro lado da rua.

VOLTA A CENA

William, já parcialmente molhado da chuva, abaixa a cabeça e vai ao encontro de Maria Julia.

CONTINUA

Ele para na frente dela. Ela não estende o guarda chuvas. Os dois se encaram por alguns segundos. William olha para David, seu filho.

WILIAM

Cresceu.

Maria Julia fica em silêncio por alguns segundos. Ouve-se apenas o barulho da chuva caindo no seu guarda chuvas.

MARIA JULIA

O tio tá te esperando.

WILIAM

Já?... Não dá pra passar em casa antes?

Maria Julia demora mais um pouco para responder.

MARIA JULIA

Você quer esse emprego ou não?
Por que se você vai voltar a...

William interrompe:

WILIAM

Eu quero... só que...

William olha para sua condição, totalmente molhado.

MARIA JULIA

Eu trouxe uma muda de roupas.

Os dois se encaram, em silêncio.

WILIAM (V.O.)

Algumas decisões são óbvias.

Maria Júlia insiste.

CONTINUA

MARIA JULIA

Então? ... Vamos?

WILIAM (V.O.)

Eu disse óbvias... Não fáceis.

William hesita bastante em responder, mas depois de alguns segundos, acena com a cabeça, positivamente. Os dois começam a andar. Ele continua na chuva.

WILIAM

Posso pegar ele no colo?

MARIA JULIA

Não

(pausa)

Cê tá todo molhado.

Os dois continuam caminhando.

INT. CASA DE BRUNO - DIA/CHUVA.

Bruno é um menino de 15 anos, pele muito branca e muito acima de seu peso, assim como seus pais.

Os três moram numa casa de classe média baixa, no subúrbio do Rio de Janeiro. O pai é motorista de ônibus do transporte público, e a mãe é cabelereira num salão do bairro. Bruno estuda numa escola particular.

Os três tomam café da manhã. Na mesa pouco saudável, pães, doces e biscoitos recheados. O pai e a mãe tomam café com leite. Bruno toma REFRIGERANTE. Bruno está sentado com sua MOCHILA no colo, que ameaça cair algumas vezes.

PAI

Filho, deixa a mochila no chão.

Ou pendura na sua cadeira.

CONTINUA

Bruno leva sua mão esquerda à mochila, e a pressiona contra sua barriga.

BRUNO

Não... não tá incomodando.

MÃE

É filho... me dá isso aqui...

Bruno não deixa a mãe pegar sua mochila.

BRUNO

Já disse que não tá incomodando!

MÃE

Tá bom! Só queria ajudar.

O pai dá um leve sorriso, olhando para Bruno.

PAI

O que tem aí dentro filho? Cartinhas de amor é?

BRUNO:

Rá...rá... rá... muito engraçado.

Bruno toma um gole de refrigerante.

BRUNO (cont.)

São só minhas coisas da escola.

MÃE

Falando da escola... aqueles meninos te incomodaram mais alguma vez?

Bruno fica incomodado, e em silêncio, continua comendo seu pão e olhando para o prato. O pai olha para o filho e reforça a pergunta da mãe.

CONTINUA

PAI:

Então filho? ... depois que conversamos com a diretora, eles te fizeram alguma coisa?

Bruno fica cada vez mais recluso e introspectivo. Até que responde, sem olhar para os pais.

BRUNO

Não.

O pai e a mãe trocam olhares. A resposta do filho não pareceu muito sincera. A mãe para de comer e retoma a conversa com o filho, agora com mais seriedade.

MÃE

Filho, fala a verdade pra nós.

(pausa)

Eles te bateram outra vez?

O pai observa atento. Bruno olha para a mãe, em silêncio.

INSERT

EXT. FUNDOS DA ESCOLA - DIA. (FLASHBACK)

Bruno leva um tapa no rosto, rodeado por 4 adolescentes.

CLOSE UP no rosto do adolescente que lhe deu o tapa. Ele sorri.

VOLTA PARA

INT. CASA DE BRUNO - DIA/CHUVA. (CONT.)

Após alguma hesitação, Bruno responde.

BRUNO

Não mãe... Tá tudo certo.

CONTINUA

MÃE

Tá bom filho. Mas ó, se acontecer mais uma vez, vamos atrás de advogados e processamos os pais desses delinquentes.

PAI

É filho... mas é bom começar a se impor também, entende? Mostrar que é homem também, sabe?

MÃE

(indignada)
Luiz?

PAI

Que é Marisa? Ele precisa tomar uma atitude também. Tem que começar a se defender. Quanto mais cedo ele enfrentar esses moleques, melhor. E se precisar filho, te ensino umas técnicas de defesa e ataque, viu.

MÃE

Ah ótimo. Era o que faltava. Vai combater a violência, com mais violência. Tenha santa paciência Luiz.

A mãe levanta-se da mesa, inconformada com os conselhos do pai. Bruno apenas ouve, em silêncio, olhando para seu prato e apertando a MOCHILA contra sua barriga.

CORTA PARA

INT. QUARTO DO APARTAMENTO DE JORGE E PATRICIA - DIA.

O despertador toca.

JORGE, 38 anos, moreno, de boa aparência, acorda em sua cama *king size* com lençóis brancos bem arrumados.

Ele vira-se para abraçar a esposa, mas seu lado da cama já está vazio. Jorge fica decepcionado, e já imagina onde está a esposa.

Jorge entra no chuveiro.

CORTA PARA

EXT. BRUNO CAMINHA PARA A ESCOLA - DIA/CHUVA.

Bruno e seu amigo TAVINHO, rapaz que usa óculos ao estilo Harry Potter e de estatura baixa para a idade - e bastante magro - caminham pela calçada, com seus guarda chuvas nas mãos. Cada um está com sua mochila nas costas.

Bruno come bolachas de um pacote que leva numa das mãos. Com a outra mão, segura o guarda chuvas. Ele empurra a bolacha com seu dedo polegar para cima do pacote, e a pega com a boca.

Bruno oferece a TAVINHO.

BRUNO

(com a boca cheia)

Quer?

Tavinho aceita e vai pegar uma bolacha, mas ao observar o pacote, desiste.

TAVINHO

Tá todo babado.

Bruno para de caminhar. Não entendeu muito bem o que Tavinho quis dizer. Tavinho também para.

BRUNO

O que?

TAVINHO

O pacote...tá todo babado.

CONTINUA

Bruno analisa o pacote de bolacha.

BRUNO

Tá nada.

TAVINHO

Tá sim! Olha aí.

Tavinho aponta para a parte do pacote supostamente babado.
Bruno analisa novamente.

BRUNO

Isso é da chuva, molhou.

(pausa)

Vai querer ou não?

Tavinho avalia novamente o pacote.

TAVINHO

Tá... quero sim.

Tavinho pega uma bolacha e os dois voltam a caminhar.

TAVINHO (cont.)

Falou pros teus pais?

Bruno aguarda um pouco para responder.

BRUNO

Não.

TAVINHO

Por quê?

Breve silêncio.

BRUNO

Só ia piorar as coisas.

TAVINHO

Tá... e como você vai resolver isso?

(pausa - MAIS)

TAVINHO (CONT.)

E se eles vierem outra vez?

BRUNO

Não sei ainda... Tenho um plano aí.

TAVINHO

Que plano?

BRUNO

Coisa minha, deixa quieto.

TAVINHO

Fala aí cara!

Bruno para de caminhar. Tavinho também. Bruno olha para o amigo por alguns segundos e pensa em revelar seu plano.

WILIAM (V.O.)

Um... dois... três... quatro.

Bruno desiste, e volta a caminhar. Tavinho também continua.

BRUNO

Outra hora te falo. Deixa pra lá.

(pausa)

E talvez eles nem venham mais, sei lá.

Talvez já se cansaram de mim.

TAVINHO

Cê acredita mesmo nisso?

Bruno pensa um pouco.

BRUNO

Não.

Os dois continuam caminhando. Logo à frente, entram pelo portão da escola. A chuva continua.

CORTA PARA

INT. SALA DE JANTAR DO APARTAMENTO DE JORGE E PATRICIA - DIA.

Jorge, já arrumado para o trabalho, camisa branca e gravata azul marinho, se encontra com Patrícia na mesa do café da manhã.

Patrícia, sua esposa, é uma mulher de 35 anos, bonita e de corpo atraente. Ela já está sentada, ainda de camisola, tomando café e lendo alguns papéis. Ao seu lado, uma pilha de livros sobre direito.

Jorge se aproxima de Patrícia, lhe dá um beijo na cabeça, e vai para a cozinha. Patrícia não dá muita atenção ao gesto do marido, e sem olhar para ele, fala:

PATRICIA

Bom dia amor... fiquei sem sono.

Jorge já está na cozinha, abrindo a geladeira.

JORGE

(falando para si mesmo)
Novidade...

PATRÍCIA (O.S.)

Oi amor?

JORGE

Nada não. A dor de cabeça passou?

PATRÍCIA

Sim, graças a Deus!

Jorge volta para a mesa do café com um copo vazio e uma jarra de suco nas mãos. Ele enche o copo, senta-se à mesa e olha o relógio.

JORGE

A Sandra? Não chegou ainda?

CONTINUA

Patrícia conversa com o marido enquanto lê seus papéis.

PATRICIA

Não. Mandou mensagem. Vai se atrasar.

JORGE

Que aconteceu? Perdeu o ônibus novamente?

PATRICIA

Não disse... Também nem perguntei.

Jorge prepara seu pão. Patrícia para de ler e olha para Jorge. Espera alguns segundos e diz:

PATRÍCIA

Amor, desculpa por ontem... Eu não tô no clima, sabe?

JORGE

Já faz algum tempo né?

PATRICIA

Eu sei, desculpa vai. É esse concurso...

Jorge fica em silêncio, contrariado.

PATRICIA (cont.)

Eu fico sem cabeça pra pensar em outras coisas...Sei lá, fico pensando: e se eu não conseguir... mais uma vez?

JORGE

Claro que vai... Você se preparou bastante, não foi? Bem mais que as últimas vezes, certo?

PATRÍCIA

É... mas...

CONTINUA

JORGE

Então... Fica tranquila, continua se preparando...tem mais alguns dias aí pela frente... Quando chegar a hora, tenho certeza que vai dar tudo certo. E se não der, qual o problema?

PATRICIA

Você estudava mais do que eu?
Tipo, quando passou?

JORGE

Ah... não lembro. Acho que não.
(pausa)
Mas lembro que o concurso para promotor era BEM MENOS concorrido que o seu.

PATRICIA

Continua sendo.

JORGE

Pois é, quer ser juíza, tem que estudar.

Patrícia fica em silêncio por alguns segundos. Jorge toma seu café.

WILIAM (V.O.)

Tem decisão que já vem pronta.

PATRICIA

Se eu não passar, meu pai vai ficar muito decepcionado. Imagina só, uma filhajuíza, e a outra, a mais velha, eternaconcurseira.

WILIAM (V.O.)

Parece que já vem carimbada no seu visto de entrada para esse mundo.

CONTINUA

JORGE

Já discutimos isso meu amor. Só porque teu pai é juiz, não quer dizer que ele esteja te obrigando a se tornar uma. Isso é coisa da sua cabeça, daquela submissão que a psicóloga te disse aquela vez.

PATRÍCIA

Não sei...

JORGE

Não é submissão... é outra coisa... Como se você achasse que seu pai está tecobrando alguma coisa sempre.

PATRICIA

Tá bom, já entendi.

JORGE

Uma dívida, é isso. É como se você estivesse em dívida com o seu pai.

PATRICIA

Jorge! Já disse! Já entendi.

JORGE

Tá bom, tá bom. Só tava tentando explicar. É o que eu acho. Mas... Eu tenho a minha opinião...e você tem a sua.
(pausa)
Mas a sua está errada.

Patrícia se sente desconfortável com a discussão.

A porta da sala se abre. Sandra, a empregada, chega.

SANDRA

Oi gente, bom dia. Desculpa o atraso viu.

CONTINUA

PATRICIA

Bom dia Sandra.

JORGE

Perdeu o ônibus, Sandra?

SANDRA

E não é que esse traste não passou seu Jorge? Eu e mais um par de gente ficamos esperando no ponto mais de meia hora, e nada do ônibus. Mas pode deixar que eu recupero a hora, viu?

JORGE

Tá bom Sandra, depois a gente vê isso.

Patrícia levanta-se e vai passar orientações dos serviços da casa para Sandra.

Jorge continua seu café, ainda pensando na conversa que acabou de ter com a esposa.

CORTA PARA

INT. SALA DE AULA - DIA.

Bruno está sentado numa carteira ao lado da janela. Seu amigo Tavinho, logo a sua frente, escrevendo em sua apostila. Lá fora, a chuva já parou.

A professora explica para a turma um pouco sobre a História do Brasil. É o período da ditadura militar.

Bruno olha para fora, não presta atenção à aula.

A PORTA da sala é aberta apenas em alguns centímetros. Bruno vê. Uma mão surge e entrega um BILHETE ao aluno sentado ao lado da porta. Enquanto o aluno lê a quem está endereçado, a porta se fecha.

O aluno que recebeu o bilhete olha para Bruno, e entrega o bilhete para o aluno que está sentado ao seu lado. Bruno observa o bilhete "caminhando" de mão em mão até chegar a sua carteira. A professora não percebe nada.

Bruno observa o BILHETE colocado sobre a sua carteira escolar. Seu nome está lá, escrito a mão, numa caligrafia pouco decente.

Bruno hesita em pegar o bilhete, já sabe do que se trata, e olha para fora novamente.

WILIAM (V.O.)

Tem vezes, que é como se você acordasse dentro de uma vida que você nunca quis.

Bruno volta a "encarar" o bilhete, toma coragem e o pega. Ele abre e começa a ler.

WILIAM (V.O.)

Você não lembra de ter escolhido.

Bruno continua lendo. Tavinho olha para trás, em silêncio.

Bruno para de ler e olha para Tavinho.

WILIAM (V.O.)

Mas é sua.

A PROFESSORA vê. Ela vai até a carteira de Bruno. Tavinho vira-se rapidamente.

PROFESSORA

Deixa eu ver esse bilhete.

Bruno tenta esconder, mas é tarde demais.

PROFESSORA (CONT.)

Vamos, me dá esse bilhete Bruno.

Bruno entrega o bilhete. A turma toda observa a cena.

A professora começa a ler o bilhete. Bruno olha para fora. Quando termina de ler, a professora, em silêncio, olha para Bruno. Não está braba. Ela volta para frente da sala de aula, e calmamente retoma a matéria. Tavinho olha rapidamente para Bruno.

CORTA PARA

INT. SALA DA DIRETORA - DIA.

A diretora, uma senhora de meia idade, ligeiramente acima do peso, de cabelos curtos e óculos com armação grossa, lê o bilhete.

POV DA DIRETORA

"DEPOIS DA ULTIMA AULA, VAMOS TE ENCHER DE PORRADA, BALOFO DEDO DURO"

VOLTA PARA A CENA

Bruno está sentado de frente para a diretora. Ao seu lado, na outra cadeira, a professora de história.

A DIRETORA termina de ler o bilhete, dobra-o com cuidado e coloca sobre a mesa. Respira fundo e pergunta para Bruno:

DIRETORA

É a primeira ameaça, depois da conversa que tive com os pais deles?

Bruno sinaliza positivamente balançando a cabeça, ao mesmo tempo em que se lembra do momento em que 4 rapazes o agridem no banheiro da escola.

INSERT

INT. BANHEIRO DA ESCOLA - DIA. (FLASHBACK)

Bruno, assustado, está com a cabeça presa entre o vaso sanitário - sujo de merda - e o assento do vaso, enquanto um rapaz grita em tom ameaçador, mostrando o dedo indicador, e outros três rapazes pulam e dão risadas.

Os gritos ecoam em seus ouvidos.

VOLTA PARA

INT. SALA DA DIRETORA - DIA. (cont.)

A diretora olha para a professora de história, que lhe retribui o olhar.

DIRETORA (cont.)

Pois bem...esses meninos já foram suspensos...

A professora de história concorda, sinalizando com a cabeça.

DIRETORA (cont.)

e repreendidos verbalmente mais algumas vezes.

(pausa)

A única alternativa agora...éa expulsão.

Bruno ouve e lentamente começa a balançar a cabeça, não concordando com o que foi dito pela diretora.

BRUNO

Vai ser pior. Deixa assim mesmo. Eu não vou dar queixa.

A diretora dá um pequeno sorriso, sabendo que essa seria a atitude de Bruno. A diretora estava apenas blefando, nem ela queria expulsar os meninos, afinal, seriam 4 mensalidades a menos no final do mês.

DIRETORA

Você tem certeza?

A professora de história apenas baixa a cabeça, não quer bater de frente com a diretora. Bruno concorda com a diretora, apenas balançando a cabeça.

CONTINUA

DIRETORA (cont.)

Bruno... eu não dou razão aos meninos...
claro que não...imagina. Mas você não
acha que...

WILIAM (V.O.)

As vezes, a gente escolhe errado as
palavras.

DIRETORA (cont.)

você está bem acima do peso, heim?

Bruno baixa a cabeça, ressentido. A Professora de história não
fala nada, mas se sente incomodada.

DIRETORA (cont.)

Quem sabe se você fizer uma dieta,
perder um pouco desses quilinhos
extras... eles não te deixam em paz.

CLOSE UP NA PROFESSORA, quemantém-se em SILÊNCIO.

WILIAM (V.O.)

Outras vezes, a gente escolhe ficar
quieto.

Bruno, que deixa escapar algumas lágrimas.

DIRETORA (cont.)

E quem sabe o que você está passando
agora, sirva para o seu futuro. Tudo é
um aprendizado, não é?

A PROFESSORA olha indignada para a diretora, mas não faz
nada. Bruno volta a olhar para a professora.

DIRETORA (O.S.)

Mas saiba que se algo de mais grave
vier a acontecer, estaremos sempre
aqui, prontos a lhe ajudar.

CONTINUA

DIRETORA (cont.)

Tudo bem? (leve sorriso)

A PROFESSORA continua em silêncio.

CORTA PARA

INT. OFICINA MECÂNICA - DIA.

ALAOR, tio de Maria Julia, é um homem de 55 anos, alto e sisudo. Ele mantém uma oficina mecânica de carros importados.

William está sentado num sofá, fora da sala de ALAOR, que está finalizando um serviço com um CLIENTE.

Alaor e o cliente saem da sala.

ALAOR

E como eu disse, o disco de freio "vai longe" ainda. Mas as pastilhas, estão bemacabadinhas.

CLIENTE

Entendi.

ALAOR

E freio é um item de segurança né? Não dá pra vacilar.

CLIENTE

Tá certo seu Alaor. O senhor é quem sabe o que tem que ser feito. Pode caprichar.

William observa com atenção o diálogo dos dois, e assim que o cliente se despede, William levanta-se.

Alaor volta-se para William, e aos poucos tira o sorriso do rosto que mantinha enquanto conversava com o cliente.

ALAOR

Vem, entra.

Os dois entram na sala de Alaor e sentam-se.

ALAOR (CONT.)

Vou ser direto.

William balança a cabeça, concordando.

ALAOR (CONT.)

Não confio em ex-ladrão.

WILIAM

Não sou ladrão seu Alaor.

ALAOR

Acho até que isso não existe,
ex-ladrão.

WILIAM

Seu Alaor, eu não fiz...

Alaor interrompe.

ALAOR

E porque tu foi preso então? Não
acharam o videogame, computador e mais
algumas coisas roubadas na tua casa?

WILIAM

Foi sim senhor, mas...

ALAOR

O negócio é o seguinte... se nós
vamos começar com mentiras, então
eu nem começo... entendeu?

William fica em silêncio, e concorda, a contra gosto,
balançando a cabeça. Percebe que não adianta explicar nada.

CONTINUA

ALAOR (cont.)

Pois bem... a minha sobrinha me pediu pra te ajudar... e parente a gente tem que ajudar né?

(pausa)

A minha irmã é uma mulher doente, e o marido dela, aquele traste, um cachaceiro sem vergonha... O nosso pai nunca foi com a lata dele... Mas é agregado né...

Alaor olha com cara de insatisfação para Wiliam.

ALAOR (CONT.)

E agregado a gente não escolhe.

Wiliam mantém-se em silêncio, ressentido.

ALAOR (CONT.)

Bom, o trabalho que eu tenho pra ti é simples. Se não fizer cagada, fica.

(pausa)

Já se aprontar, te coloco na rua sem direito nenhum. Sai daqui pior do que entrou. Estamos entendidos?

WILIAM

Sim seu Alaor. Olha só, eu já fiz 1 ano de curso técnico em mecânica, eu posso...

Alaor não deixa Wiliam concluir seu pensamento.

ALAOR

Pois bem, aqui a gente entrega os carros limpinhos para os clientes. Lavação externa e interna, entendeu? Esse é teu trabalho. Vai querer?

WILIAM

(desanimado)

Sim senhor... Quando eu começo?

Alaor olha pela janela. Wiliam o acompanha.

No pátio, uma caminhonete MUITO GRANDE e suja aguarda a lavagem para liberação.

William arregala os olhos.

CORTA PARA

INT. TRABALHO DE JORGE - DIA.

Jorge está em sua sala, no Fórum do Rio de Janeiro. Pilhas de processos se amontoam numa mesa, próximos a uma janela.

Jorge está sentado em sua mesa, usando o computador.

Sua SECRETÁRIA entra na sala.

SECRETÁRIA

Com licença Doutor. Dois recados...
A audiência das nove e meia de hoje
foi remarçada para a próxima quarta.

Jorge responde sem parar de digitar e tirar os olhos da tela do computador.

JORGE

Deram o motivo?

SECRETÁRIA

O juiz. Parece que ele não está muito bem.

Jorge apenas balança a cabeça, afirmando que entendeu.

SECRETÁRIA (CONT.)

E os documentos do caso Matias já foram encaminhados para o arquivo.

Jorge para de digitar e olha para a secretária.

JORGE

Ótimo. Muito obrigado Sabrina.

A secretária dá um pequeno sorriso e sai. Antes de sair, lembra-se de outra coisa.

SECRETARIA

Ah, um tal de Augusto Macedo ligou. O doutor não tinha chegado ainda. Não quis deixar recado. Pediu apenas para que entrasse em contato com ele.

JORGE

O Augusto? O que será que ele quer? Ele é da minha turma da faculdade... Ele deixou um número de contato?

SECRETARIA

Sim...está aqui, anotei para o senhor.

A secretária vai até a mesa e deixa o bilhete com o número de telefone. Ela se retira.

Jorge pega o celular e liga para Augusto.

EXT. CALÇADA DE UMA AVENIDA MOVIMENTADA - DIA.

Augusto, um homem de estatura mediana, magro, usando um terno preto, camisa branca e gravata amarela, caminha calmamente carregando sua pasta de couro.

O telefone toca.

INTERCUT CONVERSA TELEFONICA

AUGUSTO

Alô.

JORGE

Augusto?

CONTINUA

AUGUSTO

Isso. Jorge?

JORGE

Eu mesmo garoto. Tava me procurando,
"adevogado"?

AUGUSTO

Tava sim, Promotor. Só na diretoria,
heimJorgete.

JORGE

Jorgete é o caralho, meu nome agora é
Jorge, o Promotor, porra!

Augusto solta uma gargalhada.

JORGE (CONT.)

Mas fala Augustinho, que queres comigo?
Já sei: está defendendo um marginal aí...
de algum caso que eu estou envolvido?

AUGUSTO

Não, não... quer dizer, defendendo um
marginal eu sempre estou... mas nada
com os teus processos não. Tô te ligando
por outro motivo.

JORGE

Fala aí.

AUGUSTO

Já se passaram 15 anos, cara.

JORGE

O que? Da nossa formatura?

AUGUSTO

Isso. Inacreditável né?

CONTINUA

JORGE

Porra cara... é tempo pra caralho.

AUGUSTO

Pois é, e como tu não está disponível nas redes sociais, tive que ir atrás de ti... Lembra da Flavinha, da nossa turma?

JORGE

Ô cara, como iria esquecer?

AUGUSTO

Pois é, sabia que tu não ia esquecer. Andou frequentando aquelas praias né?

JORGE

E como...

AUGUSTO

Então, ela está organizando um encontro de 15 anos de formatura. Criou um tópico numa rede social aí. E tem uma meia dúzia de zé mané que não tem rede social. Por isso, tô te ligando...zé mané.

JORGE

Não tenho tempo pra rede social, cara. Mas pode confirmar a minha presença. Me passa o dia e o local do encontro.

AUGUSTO (O.S)

Cara, vai ser dia 25. Estamos combinando de nos encontrar na Marina da Gloria bem cedo, por volta das seis da manhã.

Enquanto Augusto fala o local e o dia do evento, Jorge procura em seu calendário de papel, sobre sua mesa. No mesmo dia do encontro, DIA 25, será o concurso da sua esposa.

Jorge observa o DIA, marcado com uma caneta e a inscrição "concurso Pati", e fica em silêncio.

AUGUSTO (cont. - O.S.)

Vamos sair de barco. Acho que vão umas 4 lanchas cara. Vai ser du caralho. Mas ó, sem as esposas heim, só a turma mesmo.

Jorge continua observando a DATA, pensativo.

AUGUSTO (cont.)

Posso confirmar a tua presença então?

Jorge hesita, olhando para o calendário.

JORGE

Pode sim. Dia 25, seis da matina nos encontramos lá.

AUGUSTO

Grande Jorgete, sabia que podíamos contar contigo cara! Valeu meu irmão. Bom trabalho pra ti. E ó, vê se para de botar tanta gente na cadeia cara.

JORGE

Só se você parar de defender esses teus amigos bandidos, Augustinho. Abraço.

FIM DO INTERCUT

Jorge desliga o celular, e olha novamente para a data assinalada no calendário.

CLOSE UP ROSTO JORGE

CORTA PARA

INT. REFEITÓRIO ESCOLAR - DIA.

Bruno e Tavinho estão sentados numa mesa grande, um de frente para o outro, comendo. O refeitório está cheio, é hora do almoço.

Alguns professores também ocupam uma mesa, mais no canto.

TAVINHO

Na boa Bruno, acho que cê está errado.

BRUNO

Tô não. Se ela expulsar eles, aí sim é que eu tôfudido. Cê acha o que? Que eles vão embora da escola e beleza, fica por isso mesmo?

TAVINHO

Mas eles vem de qualquer jeito, você não leu o bilhete?

Bruno pensa um pouco, em silêncio, depois continua a conversa.

BRUNO

Eu sei... mas sei lá... e se eu falar pra eles que a diretora viu o bilhete e queria expulsar eles, mas eu não deixei?

Os 4 ADOLESCENTES que praticam bullying contra Bruno entram no refeitório e avistam Bruno e Tavinho na mesa. Bruno e Tavinho não percebem.

TAVINHO

Não sei cara... acho que eles não vão nem acreditar.

BRUNO

Pode ser... mas ainda acho que se eles forem expulsos, vai ser pior.

Os 4 ADOLESCENTES chegam à mesa de Bruno e Tavinho e sentam-se, dois ao lado de Bruno, e os outros dois, ao lado de Tavinho. Bruno e Tavinho ficam imóveis e em silêncio.

O ADOLESCENTE 1, líder do bando, encara Bruno por longos segundos. Nenhuma palavra é trocada.

Bruno não sabe se olha para o ADOLESCENTE1, ou baixa a cabeça. Na dúvida, baixa a cabeça.

ADOLESCENTE 1

E aí mister banha... gosta de dedurar os amigos é?

Bruno continua olhando para baixo, em silêncio. Tavinho olha para Bruno, também em silêncio.

ADOLESCENTE 2

Gordinho X9. Não é homem o suficiente pra resolver seus problemas é?

Bruno, com os pés, aproxima sua mochila, que está no chão, debaixo da mesa. A professora de história, que estava na reunião com a diretora e também leu o bilhete, observa com atenção, de sua mesa, Bruno, Tavinho e os 4 adolescentes conversando.

ADOLESCENTE 1

Foi correndo contar pro papai balofo e pra mamãe balofa... que bonitinho...

Os outros 3 adolescentes dão risadas ameaçadores.

ADOLESCENTE 1 (cont.)

Vê se vira homem de uma vez, geléiade banha.

Bruno, num lampejo de coragem, resolve encarar o ADOLESCENTE1.

ADOLESCENTE 1 (O.S.)

Isso, assim mesmo! Olha bem pra minha cara, porque depois que eu te encher de porrada, teus olhos não vão enxergar mais nada gordinho linguarudo... Tu vai...

CONTINUA

Bruno toma uma decisão e interrompe o falatório do ADOLESCENTE 1.

BRUNO

Cala a boca filho da puta.

O adolescente fica surpreso e num primeiro momento, sem reação. Os outros 3 adolescentes, assim como Tavinho, também ficam surpresos. Bruno continua.

BRUNO (cont.)

É, isso aí, tua mãe deve ser uma puta mesmo.

Tavinho tenta acalmar Bruno.

TAVINHO

Que é isso Bruno? Calma aí cara.

Bruno continua, numa mistura de nervosismo e coragem.

BRUNO

E teu pai... teu pai deve ser um zé ninguém... um fracassado... um bosta.

O ADOLESCENTE 1 é tomado pela raiva, mas Bruno não para.

BRUNO (cont.)

Só isso justifica um filho tão imbecil como você.

A professora continua observando, ainda sentada em sua mesa de almoço.

ADOLESCENTE 1

Seu banha de merda, tu vai apanhar pra caralho.

BRUNO

Por que não vem então.

CONTINUA

Bruno levanta-se, encarando o adolescente.

BRUNO (cont.)

Não tá conseguindo me ver, aqui na tua frente?

O adolescente também se levanta.

Os demais adolescentes também se levantam. Tavinho continua sentado, sem entender a reação de Bruno.

BRUNO (cont.)

Além de imbecil, tu também é cego é?

A professora também se levanta, mas permanece em sua mesa, olhando de longe o que acontece na mesa de Bruno.

O adolescente 1 olha para os lados. Os alunos do refeitório já estão olhando para a mesa de Bruno. As atenções de todos se voltam para a mesa de Bruno.

BRUNO (cont.)

E aí? Vai ficar aí parado? Eu tô aqui.

O adolescente 1 se acalma e encara Bruno. Dá um leve sorriso sarcástico.

ADOLESCENTE 1

Tu acha que vai estar protegido, assim, sempre?

Um professor que estava na mesa dos professores, começa a andar na direção da mesa de Bruno.

ADOLESCENTE 1 (cont.)

A gente nunca sabe o que vem pelas costas, né gordinho? ... E um dia, pode ser que...

Bruno interrompe novamente e fala baixo olhando para o ADOLESCENTE 1.

BRUNO

(falando baixo)

Eu vou te matar.

O adolescente parece não entender o que acabou de ouvir. Tavinho, ainda sentado, se assusta.

ADOLESCENTE 1

Você vai o que?

O professor chega à mesa.

PROFESSOR

O que está acontecendo aqui?

Todos permanecem em silêncio na mesa. Bruno e o adolescente continuam se encarando.

PROFESSOR (cont.)

Alguém pode me explicar?

ADOLESCENTE 1

Nada não professor, a gente só estava trocando uma idéia, não é Bruno?

Bruno, extremamente nervoso, aguarda alguns segundos antes de responder.

BRUNO

Não professor, a gente não estava trocandoidéia, porra nenhuma.

O adolescente olha para Bruno intrigado.

BRUNO (cont.)

Esse imbecil aqui na minha frente...

PROFESSOR

Que palavras são essas Bruno?

CONTINUA

BRUNO

Ele, e os amigos chupa pau dele...

PROFESSOR

Bruno!

BRUNO

Estão me ameaçando há alguns dias.

O adolescente não tira os olhos de Bruno, que continua.

BRUNO (cont.)

E já me bateram também... Muito.

CORTA PARA

EXT. PÁTIO DA ESCOLA - DIA. (FLASHBACK)

Bruno é agredido pelos 4 adolescentes atrás de uma das salas de aula. Leva tapas e socos na barriga, até cair e vomitar.

VOLTA PARA

INT. REFEITÓRIO ESCOLAR - DIA. (CONT.)

O professor fica em silêncio e olha para o adolescente, que continua encarando Bruno.

BRUNO (cont.)

E ninguém aqui nessa escola foi capaz de fazer alguma coisa para impedir que isso continue. Nenhum professor, nenhum aluno, nem mesmo a diretora dessa bosta.

Nesse momento, o refeitório inteiro está ouvindo o que Bruno tem a dizer.

BRUNO (cont.)

Por que são todos fracos.

CONTINUA

Todos no refeitório ficam em silêncio por longos segundos. O professor olha para mesa onde estão os demais, depois volta a discussão.

PROFESSOR

Bruno, isso não é jeito de falar. Nem é o local adequado para esse tipo de conversa.

Bruno e o adolescente continuam se encarando.

PROFESSOR (cont.)

Vem, vamos na diretoria já. Todos vocês.

Os outros professores que estavam no refeitório se aproximam e acompanham Bruno e os adolescentes até a sala da diretora.

Tavinho fica sentado na mesa, sem entender nada.

CORTA PARA

INT. RESTAURANTE A BEIRA MAR - DIA.

Patricia já está na mesa, acompanhada de seus livros, tomando um suco.

Jorge chega e lhe dá um beijo.

JORGE

Oi amor, desculpa o atraso.

PATRÍCIA

Imagina, cheguei há pouco também.

JORGE

Já pediu?

PATRICIA

Já, o de sempre, pode ser?

CONTINUA

JORGE

Sim, tá ótimo.

O garçom chega com um copo de suco para Jorge.

JORGE

Cê nem vai acreditar quem me ligou hoje.

PATRICIA

Quem?

JORGE

O Augusto, que morou comigo durante a faculdade, lembra?

PATRICIA

Lembro sim, como ele tá?

JORGE

Tá bem, eu acho. Tá num escritório de criminal. Já estivemos no mesmo caso algumas vezes.

PATRICIA

É, eu lembro que você já tinha me dito alguma coisa sobre ele.

JORGE

Pois é. Ele me ligou porque estão esquematizando um encontro da turma. 15 anos, acredita?

PATRICIA

Poxa, que legal. Como eu queria que a minha turma fosse assim também. Ninguém mais falou mais desde a formatura. Acho bem triste isso.

CONTINUA

JORGE

Querem fazer um encontro grande,
saindo de barco, sabe?

PATRICIA

Que legal.

JORGE

Pois é... só tem um probleminha.

PATRICIA

Como assim?

JORGE

Dois, na verdade. Dois probleminhas...

Patrícia olha desconfiada para Jorge.

JORGE (cont.)

Então... é que o encontro é só a turma
mesmo, sabe? Sem maridos, esposas,
filhos...

PATRICIA

(ainda desconfiada)
Sei...

JORGE (cont.)

Nada de mais amor, só a turma mesmo.

PATRICIA

Tudo bem... eu acho ... vou pensar no
assunto.

(pausa)

E o segundo probleminha?

JORGE

Vai ser no dia 25.

CONTINUA

PATRICIA

Dia 25? De que mês?

Jorge fica em silêncio, encarando Patricia.

PATRICIA (cont.)

Nesse dia 25?

Jorge responde positivamente, apenas balançando a cabeça. Patricia fica em silêncio, encarando Jorge.

O GARÇOM chega com a comida. Os dois aguardam em silêncio.

GARÇOM

Bom apetite senhor... senhora.

Os dois não respondem, apenas se encaram, em silêncio, até que Patricia retoma a conversa.

PATRICIA

Mas Jorge, você não ia me...

Jorge interrompe.

JORGE

Eu sei, eu sei.

(pausa)

Mas até Teresópolis não são nem 100 quilômetros.

PATRICIA

Não é pela distância Jorge. Você sabe que a minha cabeça está focada nesse concurso.

(pausa)

E você combinou comigo de me levar bem cedo, pra evitar problemas de tráfego na estrada.

CONTINUA

JORGE

Eu sei... mas você nunca teve medo de estrada amor, sempre...

PATRICIA

Pô Jorge... não é medo, já te disse.

JORGE

Então... sei lá... não dá pra pegar um taxi?

Patricia fica indignada, e em silêncio.

JORGE (cont.)

Ou o teu pai não pode te levar? Ou tua mãe?

PATRICIA

Meu pai? ... Eu não quero o meu pai Jorge, nem a minha mãe. Eu quero você lá, comigo... eu quero o meu marido, caramba.

Jorge fica em silêncio e olha para seu prato, sem argumentos. Patricia também, indignada, até que se levanta.

PATRICIA

Perdi a fome.

Patricia vai embora. Jorge fica, sem reação.

CORTA PARA

EXT. PATIO EXTERNO DA OFICINA MECÂNICA DE ALAOR - DIA.

William está sentado no chão, encostado no pneu na enorme caminhonete agora já limpa. Ele come um sanduíche.

É hora do almoço, a oficina está fechada.

Um carro preto para em frente à oficina. Dele saem DJ, um jovem magro e moreno, de aproximados 30 anos, e mais 2 RAPAZES. Um deles fica encostado no carro, olhando a redondeza.

DJ e outro RAPAZ vão até Wiliam. Os dois sentam-se ao seu lado.

Wiliam, com um pouco de medo, interrompe seu almoço.

DJ coloca no colo de Wiliam um pacote (envelope) pardo, com um grande volume em seu interior.

DJ

Toma. Trato é trato.

Wiliam apenas observa o envelope, não toca nele.

DJ (cont.)

E como tu manteve a tua palavra,
ficou de bico fechado, tem um extra aí
dentro.

Wiliam continua calado, mas agora segura o envelope, ainda fechado.

DJ (cont.)

Sabe Bily... tá difícil encontrar
gente de confiança como tu...

RAPAZ

Tu é nosso irmão cara.

DJ

E eu sei que tu deve ter aguentado uma
barra lá dentro.

Wiliam encara DJ.

CONTINUA

DJ (cont.)

Por isso, daqui em diante, a gente vai te colocar como sócio, morô?

RAPAZ

Fiftififti, brother.

DJ

Vai ser tudo dividido em partes iguais, sacou?

William tenta devolver o pacote ao DJ, que não deixa.

WILIAM

Eu não quero mais...

DJ não deixa William terminar o pensamento.

DJ

Fica frio Bily...

RAPAZ

Relaxa brother.

DJ

Pega essa tua grana, vai curtir um pouco com tua nequinha e quando for a hora, e gente te procura.

William volta a olhar para o pacote.

RAPAZ

Pega um motelzinho com a gata mano...

DJ

Continua aqui, lavando as carangas dos granfinos... entendeu? Esse trampo caiu como uma luva pra gente... sócarro de bacana aqui heim...

DJ se aproxima do rosto de Bily.

DJ (cont.)

Tu não achou que ia pular fora assim,
de boa, achou?

William encara o DJ, em silêncio.

DJ (cont.)

Não Bily...tu conhece as regras cara:
Respeito, Lealdade, Justiça e União.
Uma vez dentro, Bilythekid...

DJ não completa a frase, apenas levanta-se. O outro rapaz também se levanta. William continua sentado, com o pacote em mãos.

DJ

Tu é brother Bily!

O outro RAPAZ bate com a mão direita em seu próprio peito.

RAPAZ

Brother!

Os dois entram no carro. O rapaz que estava encostado, apenas observando, senta no banco do motorista.

Os três vão embora. William permanece sentado, olhando para o pacote em seu colo.

CORTA PARA

INT. CASA DE BRUNO - DIA.

A casa está vazia. Bruno entra com a mochila nas costas e um papel nas mãos. Ele vai para seu quarto, deixa a mochila numa escrivaninha encostada na parede e deita-se na cama, com o papel em mãos.

Bruno lê o papel por alguns segundos. Depois, estica o braço para fora da cama e deixa o papel cair no chão.

Bruno fecha os olhos.

O PAPEL no chão tem o título, em vermelho: "SUSPENSÃO".

CORTA PARA

INT. APARTAMENTO DE JORGE E PATRICIA - NOITE.

Jorge chega. O apartamento está vazio.

Sobre a mesa de jantar, ele encontra um bilhete, que diz:

"Sai com amigas. Chego tarde. Não me espere acordado."

Jorge vai para o quarto.

CORTA PARA

EXT/INT. CARRO DE PATRICIA - NOITE.

O carro de Patricia esta parado à beira mar. Patricia está dentro, sozinha, em silêncio, olhando para o mar. No banco do passageiro, alguns livros de direito.

O celular de Patricia toca. É Jorge.

Patricia não atende.

CORTA PARA

INT. CASA DE WILIAM E MARIA JULIA - NOITE.

William entra. Maria Julia está na COZINHA preparando o jantar. O filho está em pé, num cercado com alguns brinquedos, no chão, de frente para a TV, que está ligada num canal de desenhos animados.

William vai direto para o QUARTO, coloca a mochila sobre a cama e retira o pacote que recebeu dos rapazes.

Ele procura um lugar no armário onde possa esconder o pacote.

Depois que esconde, vai para a COZINHA e dá um beijo tímido no rosto da esposa.

WILIAM

Tô cansado pra caralho.

MARIA JULIA

Olha a boca suja Wiliam!

WILIAM

Foi mal.

MARIA JULIA

Trabalhar cansa, sabia?

WILIAM

Teu tio não dá folga não.

Wiliam vai até a SALA e pega o filho no colo. Os dois sentam no sofá. Maria Julia continua na COZINHA.

MARIA JULIA

Peguei outra casa pra limpar nas quintas feiras... Tô com a semana cheia agora.

Wiliam ouve, mas não dá muita atenção, brinca com seu filho.

MARIA JULIA (cont. O.S.)

Cinco dias na semana dá mais ou menos uns 2 mil por mês. Mais o que tu vai ganhar, dá pra gente ir pagando as dívidas e quitar o barraco.

(pausa)

E quem sabe ainda sobra pra tu terminar teu curso técnico.

CONTINUA

WILIAM

E o advogado, já acertou tudo?

MARIA JULIA

Não... ainda falta a metade.

Maria Julia vai até a SALA e senta numa poltrona velha ao lado de Wiliam.

MARIA JULIA (cont.)

Mas se Deus quiser... e ele há de querer, mais uns dois ou três meses agente encerra essa história.

(pausa)

Daí, é vida nova. O que passou, passou.

Wiliam dá um pequeno sorriso, incerto de que isso possa realmente acontecer. Maria Julia pega David no colo.

MARIA JULIA (cont.)

Vamos te dar a vida que nunca pudemos ter, filhão.

Maria Julia levanta-se e coloca o filho no cercado novamente.

MARIA JULIA (cont.)

Vem Wiliam, vamos jantar.

Wiliam ainda fica sentado no sofá, olhando para o filho por longos segundos, pensativo. O filho brinca alegremente.

Wiliam então muda a direção do olhar. No pequeno móvel que dá suporte a TV, Wiliam avista uma MÁQUINA FOTOGRÁFICA. Ele observa o artefato por alguns segundos.

MARIA JULIA (O.S.)

Vem jantar Wiliam!

CORTA PARA

INT. SALA DA CASA DE BRUNO - NOITE.

Bruno está dormindo, no QUARTO.

O pai e a mãe chegam juntos. Bruno, do quarto, acorda e escuta o carro parando na garagem.

Os pais entram na SALA com sacolas de supermercado em mãos, conversando.

PAI

Eu juro pra ti, que se acontecer isso mais uma vez, eu peço demissão.

MÃE

Mas e o teu chefe, diz o que disso tudo?

PAI

Ah, não diz nada. No máximo um "a empresa está estudando os fatos"... estudando os fatos? Essa é boa. Não é ele que fica na rua, a mercê dessas gangues incendiárias aí.

No QUARTO, Bruno senta na cama e olha para o papel no chão.

Os pais já estão na cozinha.

INT. COZINHA DA CASA DOS PAIS DE BRUNO - NOITE.

PAI (cont.)

Tá muito inseguro, não dá pra trabalhar assim.

MÃE

E o sindicato?

PAI

Vão se reunir na sexta feira.

MÃE

Mas pensam em paralisar?

CONTINUA

PAI

Não sei se é uma boa opção.

Bruno aparece na cozinha. O pai está sentado à mesa.

MÃE

Oi filho, tá com fome?

PAI

Senta aí filho, tua mãe vai fazer lanche.

Bruno, parado na porta da cozinha, mostra o aviso de suspensão.

BRUNO

A gente precisa conversar.

Pai e mãe olham para Bruno.

INT. COZINHA DA CASA DE BRUNO - NOITE. (CONT.)

Bruno, o pai e a mãe estão sentados à mesa. Já jantaram. O pai toma uma cerveja.

MÃE

Não sei não filho. Você tem certeza disso?

Bruno sinaliza positivamente balançando a cabeça.

MÃE (cont.)

Mas você foi suspenso filho. Isso não tá certo.

BRUNO

Mãe...pai... é melhor assim. A suspensão aconteceu, foi... sei lá, inevitável.

(pausa - MAIS)

BRUNO (CONT.)

Mas eu acho que de agora em diante,
vai ser diferente. Uma hora eu teria
que enfrentar eles.

O pai de Bruno concorda, balançando a cabeça.

MÃE

Mas não é justo...

Bruno interrompe a mãe.

BRUNO

Justo mãe? Justo? Eu convivo com a
injustiça todos os dias...
(pausa)
eu acordo com medo, só de pensar no
que vai acontecer na escola... ou indo
para a escola... ou voltando da escola...
Isso é justo?

Os pais ouvem com atenção.

BRUNO (cont.)

Conversar com a diretora adiantou
alguma coisa?

MÃE

Mas a gente pode pegar um advogado...

Bruno balança a cabeça negativamente.

MÃE (cont.)

Ou trocar de escola.

BRUNO

Denovo mãe? Até quando?

(pausa)

Não...acho que assim foi melhor.
Se eles vierem atrás de mim...

CONTINUA

PAI

Aí você fala com a gente.

BRUNO

Tá bom, se isso acontecer, a gente conversa novamente e procura outra solução. Por enquanto, deixa assim.

Os pais ficam um tanto ressabiados, mas aceitam a proposta de Bruno. Todos se abraçam.

Apesar da conversa, durante o abraço Bruno demonstra insegurança. Os pais não percebem.

CORTA PARA

INT. QUARTO DA CASA DE WILIAM E MARIA JULIA - AMANHECER.

William acorda enquanto Maria Julia já está arrumada, vestindo o filho. Ele observa.

CORTA PARA

INT. COZINHA DA CASA DE WILIAM E MARIA JULIA - DIA.

Os três tomam café. Maria Julia dá comida para o filho, que está numa cadeirinha de bebê.

William contempla por alguns segundos a esposa e o filho.

WILIAM

Ele come bem né?

MARIA JULIA

Se come. Desde que mamava nos meus peitos, era um esfomeado. Me sugou inteira.

William sorri, está feliz, observando a esposa e o filho.

MARIA JULIA (cont.)

Acho que é por isso que nunca pegou
uma gripe muito forte, nem dor de
garganta... é fortão, né filhão.

WILIAM

Ju... e se agente... sumir, fugir daqui.

Maria Julia estranha a pergunta.

MARIA JULIA

Como assim?

WILIAM

Sei lá, cair fora daqui... outra cidade...
começar do zero.

MARIA JULIA

E com que dinheiro William? Tamo cheio
de dívida, nem casa a gente tem...

WILIAM

Eu sei... mas a gente dá um jeito, sei lá.

MARIA JULIA

William... a gente não tá mais sozinho,
percebeu? Não dá pra pular de galho em
galho, fugir, e só viver de amor, como
era antes.

WILIAM

Eu sei... só achei que...

MARIA JULIA

A gente tem o David agora, ele depende
da gente.

William fica em silêncio.

MARIA JULIA (cont.)

A gente tem que ser responsável agora.
(pausa - MAIS)

MARIA JULIA (cont.)
A festa acabou William.

William balança a cabeça, concordando, e fica em silêncio novamente.

CORTA PARA

EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA.

William, Maria Julia e David - no colo de Maria Julia - chegam ao ponto. Algumas pessoas já aguardam a condução.

MARIA JULIA
Dá beijo no papai filho.

Maria Julia aproxima David do rosto de William. William dá um beijo no filho.

MARIA JULIA (cont.)
Vou indo que meu ônibus deve estar chegando. Ficou com uma chave da casa?

William põe a mão no bolso para confirmar.

WILLIAM
Sim, tá aqui.

MARIA JULIA
Então tá, a noite a gente se vê.

Maria Julia dá um beijo no marido, e se afasta.

William observa por alguns segundos, até que recebe uma mensagem no celular. William olha a mensagem e volta a olhar para a rua, procurando algo.

William enxerga um carro prata, com vidros pretos, parado a alguns metros. O vidro do carro baixa até a altura dos olhos do condutor, que está de óculos escuros, olhando para William.

William reconhece a pessoa do carro, guarda o celular no bolso novamente e caminha em direção ao carro prata. Quando chega na janela, se abaixa para falar com o CONDUTOR.

CONDUTOR

Entra.

William, a contra gosto, dá a volta pela frente do carro. Enquanto isso, um homem que estava sentado do lado do passageiro abre a porta, sai do carro e entra pela porta de trás.

William entra na frente, no lado do passageiro.

Maria Julia vê tudo, de longe.

Dentro do carro, o condutor do veículo, um homem de aproximados 50 anos, o aguarda. Assim que William entra, o condutor olha para William e dá um pequeno sorriso.

CORTA PARA

INT. CASA DE TAVINHO/QUARTO - DIA.

Bruno e Tavinho estão no quarto de Tavinho. Tavinho está mexendo no computador (site pornografia) e Bruno deitado na cama de Tavinho, tentando organizar um cubo mágico.

TAVINHO

E essa aqui? Gostosa pra caralho.

Bruno levanta-se e vai olhar o que Tavinho está mostrando.

BRUNO

Porra bicho, comia frouxo.

CONTINUA

TAVINHO

Eu também.

BRUNO

E tu acha que ela ia dar pra ti? Se enxerga quatro olho.

TAVINHO

Olha quem fala, Brad Banha. Tá se achando o gostosão né?

Bruno ri e senta na cama.

TAVINHO (CONT.)

Se a minha mãe souber que eu entro nesses sites, ela me mata.

BRUNO

Mãe não mata ninguém cara. Nem de barata elas chegam perto.

TAVINHO

É... mas eu ia me fuder... ah ia.

Alguns segundos de silêncio.

BRUNO

E lá na escola?

TAVINHO

Que tem?

BRUNO

Tão comentando alguma coisa do que rolou?

TAVINHO

Na boa, tu tá com uma moral do caralho. Todo dia vem umas minas me perguntar quando tu volta.

CONTINUA

Bruno dá um sorriso.

TAVINHO (cont.)

Até a Camila...fica de cara.

BRUNO

Sério?

TAVINHO

Sério.

BRUNO

Massa.

TAVINHO

Doido heim.

Bruno pensa um pouco.

BRUNO

E os caras?

TAVINHO

Que é isso? Quer saber a opinião dos machos?

BRUNO

Não cabeçaço! Os CARAS... entendeu?

TAVINHO

Ah... to ligado. Cara, nem sinal deles. Quantos dias de suspensão eles pegaram?

BRUNO

Um a menos que eu. Amanhã eles devem voltar.

TAVINHO

Então... nunca mais vi eles não. E ninguém comenta nada.

(pausa - MAIS)

TAVINHO (CONT.)

Mas o silêncio é bom né?

Bruno fica desconfiado, pensa um pouco.

BRUNO

É... o silêncio é bom.

CORTA PARA

EXT. CASA DE TAVINHO - DIA.

Bruno e Tavinho já estão no jardim, se despedindo. Bruno está ao lado de sua bicicleta.

BRUNO

Beleza então. Amanhã é meu último dia de folga.

TAVINHO

To ligado. Aproveita que tem matéria pra caralho pra tu se atualizar.

BRUNO

Tranquilo. Amanhã já vou ver contigo um pouco, pode ser?

TAVINHO

Belê. Valeu Brad Banha.

Bruno já está em sua bicicleta, se afastando de Tavinho.

BRUNO

Falou, Harry Bosta.

Tavinho entra em casa. Bruno já está longe.

CORTA PARA

INT. OFICINA DE ALAOR - DIA.

William termina de lavar um carro. Deixa o material de limpeza numa prateleira do pátio e vai ao banheiro.

No banheiro, tira de seu armário sua mochila. Da mochila, tira a MÁQUINA FOTOGRÁFICA e coloca no bolso.

Todos saem para o almoço. William fica. Ele entra no galpão principal, onde estão cerca de 10 carros de luxo, e começa a tirar fotos dos carros. Primeiro uma foto do carro por inteiro, e depois, das placas.

William repete essa atividade para cada carro do galpão.

Quando está quase no final, ouve uma porta bater na frente do escritório.

William se assusta, e procura se esconder.

Alaor, o dono da oficina, entra. Ele passa ao lado do galpão e entra no escritório, olhando para os lados, para ver se está realmente sozinho. Carrega uma bolsa de viagem.

William, percebendo uma atitude estranha de Alaor, o segue, sempre escondido.

William consegue ver, através da janela que dá para o escritório de Alaor, o próprio, sentado fazendo algo em sua mesa.

William vai mais para o lado e consegue ver algumas pilhas de dinheiro sobre a mesa. Alaor conta o dinheiro. Ao seu lado, no chão, um buraco está aberto, com mais notas no seu interior.

William não tira o olho do buraco com dinheiro.

Outro barulho na porta da frente do escritório faz com que Alaor pare de contar o dinheiro, e fique desconfiado.

Alaor olha para trás, para a janela que dá para o galpão.

William já não está mais lá.

Alaor para de contar e coloca todo o dinheiro dentro do buraco, rapidamente e cobre com um tapete.

William já está na rua, com a câmara no bolso, caminhando rapidamente para longe da oficina.

CORTA PARA

EXT. RUA - ENTARDECER/NOITE.

Bruno está indo para casa, de bicicleta. A noite se aproxima.

Próximo a um terreno abandonado, um carro se aproxima de Bruno e fica ao seu lado, o acompanhando.

O passageiro abre a porta e empurra Bruno para dentro do terreno baldio, que fica um pouco abaixo do nível da rua.

Bruno cai e machuca a cabeça, fica tonto. O carro para.

POV BRUNO

Os 4 adolescentes que implicam com Bruno saem do carro. Da direção, um RAPAZ MAIS VELHO também sai. Todos vão em direção a Bruno.

RAPAZ MAIS VELHO
É esse aí, tem certeza?

VOLTA A CENA

Todos estão ao redor de Bruno

ADOLESCENTE 1
É ele sim.

Bruno está caído, com o rosto escoriado pela queda. O rapaz mais velho puxa Bruno pela camisa.

CONTINUA

RAPAZ MAIS VELHO
Então, é você fez meu irmão ser
suspenso é?

O rapaz dá um soco no rosto de Bruno, que imediatamente
começa a sangrar.

RAPAZ MAIS VELHO (cont.)
Gosta de ser o fodão é?

O RAPAZ MAIS VELHO agora dá um soco no estômago de Bruno e o
larga. Logo começa a tirar o cinto de sua calça. O irmão mais
novo - um dos RAPAZES - observa, já assustado.

IRMÃO MAIS NOVO
Que tu vai fazer cara?

RAPAZ MAIS VELHO
Fica na tua. Tu não queria dar uma
lição nesse bostinha?

O rapaz mais velho baixa a calça, ficando só de cueca. Ele se
abaixa e começa a tirar a calça de Bruno.

IRMÃO MAIS NOVO
Já deu cara, ele já entendeu.

O rapaz ignora a conversa do irmão e começa a estuprar Bruno.
Os demais adolescentes também ficam assustados.

IRMÃO MAIS NOVO
Porra, caralho! Chega cara!

O RAPAZ MAIS VELHO olha para o irmão mais novo.

RAPAZ MAIS VELHO
Cala a boca sua bicha. E fica de olho
pra ver se vem alguém.

Bruno, chorando em silêncio, mantém os olhos abertos.

FADE OUT

FADE IN:

EXT. PRAÇA ABANDONADA - NOITE.

William está sozinho, sentado num balanço velho, mexendo em seu celular. Ele olha no relógio, são nove horas.

Um carro preto se aproxima. William guarda o celular. O carro para. DJ e os rapazes que lhe deram o envelope com dinheiro no outro dia, saem do carro. Um deles se encosta no carro, DJ caminha na direção de William, e um terceiro, caminha na direção oposta.

DJ

Gostei de ver Bily...
sabia que não ia deixar a gente
na mão... E aí, o que tem lá dentro?

William tira a CÂMERA do bolso e mostra as fotos dos carros de luxo do galpão da oficina de Alaor.

DJ

Caralho mano... Cayenne... BM...
Merça... porra, até um Hummer meu?

WILLIAM

Às vezes tem mais BM, às vezes mais
Audi. Depende da semana.

DJ

Caralho meu!
(pausa)
E grana, o velho tem prata mano?

William fica em silêncio. Ele olha para o lado, espera alguns segundos e responde, balançando a cabeça.

WILLIAM

Não.

CONTINUA

DJ

Como não? Com essas carangas na garagem,
só de granfino, deve entrar uma grana
preta.

WILIAM

Se tem, nunca vi.

O rapaz fica um pouco desconfiado, mas aceita a resposta.

DJ

Firmeza então. E quando nós entra?

WILIAM

Calma, deixa eu ajeitar lá. Faço cópia
das chaves, e vejo o melhor dia.

(pausa)

Eu te aviso.

DJ

Beleza, mas vê se não demora Bily. To
afinção de dar uns rolê de Cayenne, meu.

WILIAM

Mas tem uma condição.

DJ

Que condição, brother?

WILIAM

Eu facilito tudo, mas não participo.
Fico de fora.

O rapaz não está de total acordo.

DJ

Qual é Bily, tá mijando pra trás cara?

WILIAM

Não dá mais DJ. Sou pai agora.

CONTINUA

DJ

Porra Bily, tem certeza cara? A tua parte vai ser menor heim.

WILIAM

Tranquilo. Facilito a entrada, mas to fora do jogo.

DJ

(ainda desconfiado)
Tá...E quando vai ser?

WILIAM

Semana que vem. Eu te aviso, já disse.

William pega a câmara de volta, e vão embora, para lados opostos.

CORTA PARA

INT. CASA DE BRUNO - NOITE.

A casa está vazia. Bruno toma banho. Sangue escorre no piso no box. Seu rosto tem marcas da violência que sofreu.

CORTA PARA

INT. QUARTO DE BRUNO - NOITE.

Bruno está no quarto, já vestido. Os pais ainda não chegaram. Ele escreve algo num bilhete, sobre a escrivania. Coloca a mochila nas costas e sai do quarto.

No BILHETE, está escrito:

"FUI DORMIR NO TAVINHO. AMO VOCÊS. BRUNO."

CORTA PARA

EXT. FUNDOS DA GARAGEM DA CASA DE BRUNO - NOITE.

Bruno improvisa um local para dormir em meio a sobras de telha e tijolos. Ele deita, com a mochila nas costas, mas não consegue fechar os olhos.

CORTA PARA

INT. CASA DE BRUNO - NOITE.

Os pais chegam conversando. A mãe vai para a cozinha. O pai vai para o quarto. Quando volta para a cozinha, passa no quarto de Bruno e encontra o BILHETE.

O pai chega na cozinha e mostra o bilhete para a mãe. Ela lê.

Enquanto a mãe lê, o pai pega seu celular. Ele olha para a mãe. A mãe devolve o olhar. Os dois se encaram por alguns segundos. CELULAR na mão do pai.

A mãe então, apenas com o rosto, sem dizer uma palavra, demonstra que não há problema, não é necessário ligar.

O pai coloca então o CELULAR na mesa.

Os dois sentam-se à mesa e abrem uma cerveja.

A janela da cozinha dá para os fundos da garagem.

CORTA PARA

EXT. FUNDOS DA GARAGEM DA CASA DE BRUNO - NOITE.

Bruno, deitado em meio a telhas e tijolos, de olhos abertos, fica olhando a janela da cozinha, que deixa passar a luz acesa de seu interior. Aos poucos, fecha os olhos.

INT. CASA DE WILIAM E MARIA JULIA. - NOITE.

William chega tarde. Antes de entrar, olha as horas sem eu relógio de pulso. São onze horas.

Maria Julia está deitada no sofá, vendo TV. David já está dormindo. Os dois iniciam uma conversa. Maria Julia continua deitada.

WILIAM

Recebeu minha mensagem?

MARIA JULIA

Sim.

WILIAM

Dia corrido, muito trabalho. Tô moído.

MARIA JULIA

O tio vai te pagar hora extra?

WILIAM

Oi? ...ah, vai sim. 100%

MARIA JULIA

100? Mas hora noturna não é 60%?

WILIAM

Nem sei. Mas ele disse que ia ser 100.

Alguns segundos de silêncio.

MARIA JULIA

Que bom então. Vai ajudar bastante.

WILIAM

E o David? Dormiu já?

Maria Julia apenas balança a cabeça, confirmando, sem tirar o olho da TV. William já está sem sapatos, com os pés sobre uma mesa de centro com tampo de vidro, mas sem o vidro.

MARIA JULIA

Deixei um sanduiche lá pra você.

William olha para a TV, sem prestar atenção à esposa.

MARIA JULIA (cont.)
Não tá com fome?

WILIAM
Não... já comi na rua.

William deita-se ao lado de Maria Julia.

WILIAM
Tudo vai mudar amor. Vida nova daqui
pra frente. Você vai ver.

Maria Julia deixa escorrer uma lágrima. William não percebe.

Eles continuam deitados no sofá.

CORTA PARA

INT. CASA DOS PAIS DE PATRICIA - NOITE.

A família está reunida numa imensa mesa de jantar.

O pai - Alceu - e a mãe - Dora - estão nas extremidades da mesa.

Ana Lúcia - irmã mais nova de Patricia - seu marido Marcelo e a filha Valentina, de três anos, dividem os demais lugares da mesa com Jorge e Patrícia, que estão um de frente para o outro.

Uma empregada serve o jantar.

Valentina se enrola com a comida.

MARCELO
Valentina, se não comer tudo, não
tem surpresa, lembra?

JORGE
Opa, eu quero surpresa!

CONTINUA

MARCELO

Só se comer tudo, dindo.

VALENTINA

Não tô mais com fome pai.

DORA

Deixa ela Marcelo, já comeu bastante.

VALENTINA

É, deixa ela pai, já comeu bastante.

Todos dão risadas das palavras de Valentina.

MARCELO

Só mais três bocões então.

VALENTINA

Não, só mais um.

ANA LUCIA

O papai falou três, filha.

VALENTINA

Mãe...

MARCELO

Três e depois ganha surpresa.

VALENTINA

Só dois então.

MARCELO

Valê!

VALENTINA

Dois, pai!

MARCELO

Ta bom, dois bocões, vamos lá.

CONTINUA

DORA

Já vi quem ela puxou. Dura na queda.

Dora olha para o marido. Todos dão pequenos sorrisos, e concordam com a matriarca. Ana Lucia muda de assunto.

ANA LUCIA

Atualidades Patricia. Foca teus estudos nas atualidades.

(pausa)

Tipo... artigo 530 do código de processo civil.

O pai olha para Patricia, aguardando uma resposta, enquanto aprecia o jantar.

Patricia pensa um pouco. Jorge apenas observa a conversa.

ANA LÚCIA

Tá na mídia dia sim e outro também.

PATRICIA

Recursos...

ANA LUCIA

Tá quente.

Patricia se esforça. Jorge não está muito satisfeito com a pressão sobre a esposa, mas mantém-se em silêncio.

DORA

Sempre tem que ter discussão sobre o trabalho? Não aprovo isso.

JORGE

Somos dois, dona Dora.

ALCEU

A Patricia tem um concurso se aproximando, nada mais justo que dar um auxílio nessa hora.

Patricia continua tentando se lembrar do artigo 530.

DORA

E isso é algum tipo de auxílio? Ela não está nem conseguindo se alimentar com tranquilidade.

JORGE

Concordo, dona Dora.
(pausa)
Patricia, depois vocês conversam sobre isso.

ANA LUCIA

Relaxa Jorge, a Patricia adora isso.

PATRICIA

Embargos! Embargos infringentes.

ANA LUCIA

Olha aí. Não falei? É isso aí big sis.

Jorge fica em silêncio, em total desaprovação da situação.

PATRICIA

Mas... será que vão entrar nos embargos infringentes?... Pai?

ALCEU

Bem provável filha. Assunto atual.

Patricia fica desapontada, olha para Jorge e fala baixo.

PATRICIA

Amor, vamos embora mais cedo tá bom?
Preciso rever esse artigo.

Todos escutam o que Patricia disse.

CONTINUA

DORA

Olha aí. Não falei. Isso não é hora de discutir trabalho.

ALCEU

Deixa Dora. A Patricia está num momento crucial da sua vida. Se ela acha que precisa estudar mais, deixa ela estudar mais.

Jorge fica em silêncio, não discute, apenas balança a cabeça, em desacordo.

DORA

Por favor Alceu! Esses momentos são cada vez mais raros aqui em casa, e você quer mandar a sua filha embora?
(pausa)
Por favor gente, vamos jantar com calma.

Todos continuam jantando, em silêncio. Patricia fica pensativa. Jorge observa a esposa aflita.

CORTA PARA

INT. CASA DOS PAIS DE PATRICIA/VARANDA - NOITE.

Patricia, Ana Lúcia e a mãe estão na varanda, conversando e tomando um licor.

Valentina dorme no colo da avó, Dora.

ANA LUCIA

Você acha que dessa vez vai, Pati?

PATRICIA

Espero que sim, né Ana. Foi o que eu mais me preparei. Acho que vai dar.

ANA LUCIA

O cargo é para Teresópolis mesmo?

CONTINUA

PATRICIA

Não, mais interior ainda. Mas as provas são só em Teresópolis.

Patricia dá um gole grande no licor, e deixa o copo vazio. A irmã vê Patricia acabando com o licor e fica surpresa.

ANA LUCIA

Vai com calma aí maninha.

Patricia e Dora dão um sorriso.

ANA LUCIA (cont.)

Tu sabes que com uma condenação apenas, tu não assume o cargo né? Qualquer condenação! Até mesmo por bebida e direção.

PATRICIA

Sei sim Ana. Tá tudo em ordem. Hoje o motorista tá lá dentro ó, sóbrio...e defumado.

Patricia aponta para a Biblioteca, onde estão Jorge, o cunhado e o pai de Patricia, fumando charutos, cercado por inúmeros livros de direito.

Ana Lúcia e a mãe olham para a biblioteca e completam, juntas:

ANA LUCIA/DORA

Hora do charuto.

CORTA PARA

INT. BIBLIOTECA DA CASA DOS PAIS DE PATRICIA - NOITE.

Jorge, Marcelo e Alceu estão sentados, fumando charutos.

De onde está sentado, Jorge consegue ver a esposa na varanda, conversando.

ALCEU

Então Marcelo, como vão os trabalhos na clínica?

MARCELO

Bem seu Alceu, estamos reformando. Ampliando, na verdade. Tem mais dois médicos chegando, proctos também. E precisamos de novos consultórios.

JORGE

Dedo grande ou pequeno?

MARCELO

Oi?

Seu Alceu escutou, e entendeu, mostrando um pequeno sorriso.

JORGE

O dedo deles...é muito grande?

Jorge mostra o dedo médio para Marcelo.

MARCELO

Piadinha velha heim Jorge. Não sei não o tamanho do dedo. Mas posso perguntar e te mandar uma foto segunda feira. Tem preferência?

Jorge sorri, em silêncio.

ALCEU

Como está a Patricia, Jorge? Você acha que dessa vez vai?

JORGE

Ela tem estudado bastante seu Alceu. Demais até.

CONTINUA

ALCEU

Nunca é demais Jorge.

JORGE

Olha seu Alceu, acho que ela está transformando essa vontade de ser juíza em obsessão, viu.

ALCEU

Por que você diz isso Jorge?
Ela sempre teve essa vontade, uma hora ela consegue.

JORGE

Então, eu até entendo... O problema é que ela acha que tem uma certa obrigação em passar sabe... pelo fato do senhor ter sido juiz... entende?

Alceu fica em silêncio.

JORGE (cont.)

Mas eu falei pra ela que isso é da cabeça dela, que nunca existiu esse tipo de pressão, não é mesmo?

Alceu fuma o charuto por alguns segundos até que responde.

ALCEU

Olha Jorge, eu sempre deixei minhas filhas escolherem as suas carreiras... desde que escolhessem a área jurídica, claro. Nada contra a medicina, Marcelo.

(pausa)

Mas o direito me deu tudo que tenho, e eu sempre vi nas duas um pouco da minha ambição, do meu senso de justiça.

Enquanto Alceu fala, Jorge olha para a esposa na varanda. Ela não o vê.

CONTINUA

ALCEU (cont. - O.S.)

E pode ser que eu tenha feito uma cobrança ou outra no meio do caminho, mas não me lamento por isso, não. Uma já está bem encaminhada, agora só falta a outra.

Jorge olha para baixo, ressentido.

ALCEU (cont.)

Não vejo mal algum em colocar um pouco de pressão no estudos dos filhos, e quem sabe até escolher o futuro pra eles. Afinal, quando se é jovem, a gente não sabe escolher muita coisa, não é mesmo?

Jorge fica em silêncio.

CORTA PARA

INT. APARTAMENTO DE PATRICIA E JORGE - NOITE.

Os dois chegam em casa após o jantar na casa dos pais de Patricia.

Patricia vai direto para o quarto, enquanto Jorge vai para cozinha tomar um pouco de água. Patricia se movimenta rapidamente, Jorge ainda está pensativo.

Quando resolve ir para o quarto, Patricia já está voltando, de pijama. Ela senta-se na mesa da sala, onde estão seus livros de direito e suas anotações.

JORGE

São duas e quinze da madrugada Patricia, vamos pra cama.

PATRICIA

Não dá Jorge, a Ana me passou várias coisas que eu nem lembrava que podia ser pedido. Eu tenho que dar uma olhada nisso.

Jorge apenas observa a obsessão da esposa. Balançando com a cabeça, primeiro negativamente, e depois como se concordasse com os próprios pensamentos, e vai para o quarto.

Patricia continua estudando.

CORTA PARA

EXT. FUNDOS DA GARAGEM DA CASA DE BRUNO - DIA.

Bruno acorda com o barulho do carro dos pais saindo da garagem.

CORTA PARA

INT. OFICINA DE ALAOR - DIA.

William chega cedo. A oficina já está aberta. Quando entra, sorrateiramente verifica se a chave do galpão está na fechadura.

William vai até o banheiro, deixa sua mochila no armário e sai.

Ele volta e vai em direção a saída e de uma maneira muito rápida, tira a chave da fechadura e coloca no bolso.

William caminha até o escritório, onde Alaor já está sentado.

WILLIAM

Seu Alaor, licença... O David Luiz, seu Alaor... ele tá com febre...

Alaor interrompe.

ALAOR

David Luiz? O jogador?

WILLIAM

Não, não, meu filho seu Alaor... lá na creche, eles ligaram agora pra Maria.

CONTINUA

ALAOR

E eu com isso?

WILIAM

É que a Maria hoje tá numa casa bem longe, sabe?...

(pausa)

Será que dá pro senhor me liberar vinte minutinhos...pra comprar o remédio e levar lá? É bem rapidinho mesmo. Tem uma farmácia aqui na frente, ó.

William aponta para a farmácia do outro lado da rua.

Alaor faz cara feia. Olha pela janela para ver quantos carros estão na fila da limpeza. Apenas um.

ALAOR

Tá... vai lá. Mas é rápido heim.

WILIAM

Obrigado... Pode deixar, já tô voltando.

William já vai saindo.

ALAOR

E eu vou descontar, viu?

William já está atravessando a rua. Ele entra na farmácia e vai até o balcão, apressadamente.

WILIAM

Me dá alguma coisa pra febre.

Enquanto pede, William olha para trás, para ver se Alaor está de olho. Alaor está no computador.

ATENDENTE

Criança ou adulto?

CONTINUA

WILIAM

Oi? Deixa prá lá, obrigado.

William sai rapidamente da farmácia sem comprar nada e entra num ônibus que está parando na parada em frente à farmácia.

CORTA PARA

EXT. CALÇADA - DIA.

Bruno caminha em direção à escola, sozinho.

CORTA PARA

INT. TRABALHO DE JORGE - DIA.

Jorge está em sua mesa, digitando em seu computador.

Ele para por alguns segundos, e olha para o calendário. Jorge costuma riscar os dias que já se passaram. Antes do dia 25 - o dia do concurso - apenas o dia 24 não está riscado.

O telefone celular toca. Número desconhecido. Jorge atende.

INTERCUT CONVERSA TELEFONICA

JORGE

Alô.

INT. APARTAMENTO DE FLAVINHA - DIA.

Flavinha está na cama.

FLAVINHA

Jorge?

JORGE

Isso. Quem fala?

FLAVINHA

Não lembra mais da minha voz? Sussurrei tanto nesse ouvidinho lindo.

JORGE

Flavinha?

FLAVINHA

Eu mesma, gato.

JORGE

Quanto tempo Flavinha, como você tá?

FLAVINHA

Peladinha, acredita?

JORGE

Oi?

FLAVINHA

(rindo)

Eu to bem Jorge.

(pausa)

E você, malhando muito ainda?

JORGE

Não... quer dizer, bem menos que no passado.

FLAVINHA

Passado bom né? Não tem saudades não?

JORGE

Um pouco né Flavinha. Uma saudade sempre bate.

FLAVINHA

(empolgada)

Que bom!

Jorge não entende muito bem essa ultima colocação.

FLAVINHA (cont.)

Olha só, to te ligando pra saber de domingo. Confirmado mesmo né?

JORGE

Então Flavinha, minha mulher tem um...

FLAVINHA

Ah não... é só um domingo, não dá pra dar um tempo pra ela Jorge? Poxa, sua turma todavai estar lá.

JORGE

Eu sei, é que...

Flavinha Interrompe novamente.

FLAVINHA

Não aceito não, Jorge. Vai todo mundo, deixa de ser pau mandado.

Jorge fica em silêncio por alguns segundos.

FLAVINHA

Tá aí ainda?

JORGE

To sim.

FLAVINHA

Então tá, não quero atrapalhar seu trabalho. Nos vemos domingo bem cedinho, combinado?

JORGE

Tá bom Flavinha.

FLAVINHA

Beijo lindinho.

FIM DO INTERCUT.

Jorge desliga o celular, introspectivo.

CORTA PARA

EXT. EM FRENTE A ESCOLA DE BRUNO - DIA.

Bruno chega bem cedo e se esconde em frente ao pátio.
Os alunos começam a chegar.

CORTA PARA

EXT. PARADA DE ÔNIBUS - DIA.

William desce do ônibus e espera o mesmo sair. Quando o ônibus sai, William avista do outro lado da rua, em meio a várias lojas, um chaveiro.

William vai até o chaveiro.

CORTA PARA

EXT. OFICINA DE ALAOR - DIA.

William está de volta a officia. Ele entra pelo galpão e precisa recolocar a chave na fechadura do grande portão. Ele olha para o portão, e se aproxima da fechadura.

WILIAM

Tem que abrir mais esse portão gente.
Depois encosta em algum carro, e vai
sobrar pra mim, já vi.

William se apoia no grande portão, empurra no sentido de abrir e ao mesmo tempo, devolve a chave à fechadura. Ninguém na oficina percebe algo de errado.

William volta ao trabalho.

EXT. ESCOLA DE BRUNO - DIA.

Bruno está escondido, vendo todos os alunos entrarem na escola. Ele fica alguns minutos observando.

Os adolescentes agressores também entram.

Depois que todos entram, Bruno sai de onde estava escondido e vai para os fundos da escola, pelo lado de fora (a escola é numa esquina).

Nos fundos, Bruno pula um muro e entra na escola.

Algumas pessoas passam por ele, mas Bruno desvia o olhar e ninguém percebe nada de estranho.

CORTA PARA

INT. ESCOLA DE BRUNO - DIA.

Bruno vai até o banheiro e entra num reservado.

Lá, tira uma PISTOLA PONTO 40 da mochila e coloca na cintura, debaixo da camisa.

Bruno sai do banheiro, sem a mochila.

Bruno caminha por um longo corredor e vai até a porta sala de aula dos adolescentes, que está fechada.

Bruno hesita por alguns segundos, do lado de fora da porta, até que entra.

Quando abre a porta, é possível identificar a professora que está dando aula. É a mesma do dia em que esteve na sala da diretora por causa do bilhete que recebeu.

Ela está escrevendo no quadro negro e não percebe Bruno entrar.

A porta se fecha lentamente (tem uma mola na parte superior).

Tiros e gritos são ouvidos. A porta continua fechada. Mais tiros e gritos.

A porta se abre e vários alunos saem correndo.

Enquanto alguns alunos saem, é possível ver o corpo da professora no chão, ensanguentado.

A porta se fecha lentamente novamente.

Depois de longos segundos coma porta fechada, um último disparo é ouvido.

CORTE PARA TELA PRETA NO SOM DO DISPARO

FADE IN:

INT. SALA DE AULA - DIA. (CONT.)

A câmera transita em meio aos corpos de adolescentes mortos no chão.

Os 4ADOLESCENTESque agrediram Bruno estão entre eles. Um deles ainda luta para respirar, sem se mover.

Outros corpos podem ser vistos.

Do ALTO DA SALA, pode-se contar 10 corpos.

Entre eles, está o corpo de Bruno, com a PISTOLA na mão.

FADE OUT

FADE IN:

EXT. PATIO DA OFICINA - DIA.

É hora do almoço. Wiliam está no pátio externo da oficina, comendo seu sanduiche.

Alaor sai de carro.

Wiliam pega seu celular e manda uma MENSAGEM DE TEXTO para DJ.

WILIAM (mensagem)

É hoje. 3 BMS, 4 Audis e 2 Cayenne.

DJ

Fechado! Que horas?

CONTINUA

WILIAM

Tem um bar aqui do lado que fecha as duas da manhã. Então, 3 horas é mais garantido.

DJ

É nós!

WILLIAM

Te entrego a chave na esquina de casa, hoje a noite.

DJ

Fechado.

CORTA PARA

EXT. ESQUINA DA RUA DA CASA DE WILIAM - NOITE.

William aguarda encostado num muro, no escuro.

Um carro preto se aproxima e para ao lado de William.

Maria Julia, da sua casa, consegue ver o marido se aproximando do carro e entregando algo para o motorista, que apenas baixa o vidro.

O carro vai embora.

Maria Julia sai da janela.

William vai em direção a sua casa.

CORTA PARA

INT. CASA DE WILIAM E MARIA JULIA - NOITE.

O relógio da sala marca meia noite.

William está no sofá, ainda com as roupas do dia, calçando o tênis.

Maria Julia, de camisola, vem do quarto se aproxima e senta na poltrona ao lado do marido.

MARIA JULIA

Onde você vai?

WILIAM

Oi amor. Pensei que estava dormindo.

MARIA JULIA

Responde!

William percebe que Maria Julia está alterada.

MARIA JULIA (cont.)

Quem estava naquele carro preto hoje?

WILIAM

Que carro preto?

MARIA JULIA

Eu vi William. Você entregou alguma coisa para alguém, quem estava dentro do carro.

William fica em silêncio, olhando para a TV.

MARIA JULIA (cont.)

Fala! O que você entregou? E quem estava no carro?

William encara Maria Julia, em silêncio, como se quisesse dizer tudo. Ela começa a chorar.

MARIA JULIA (cont.)

Você não viu o David nascer.
(pausa - MAIS)

CONTINUA

MARIA JULIA (CONT.)

Agora você quer ficar sem ver ele crescer?

WILIAM

É só hoje amor. É o último...

Maria Julia não deixa Wiliam terminar a frase.

MARIA JULIA

Não!

(pausa)

Eu vou te falar uma vez só.

(pausa)

Se você sair hoje a noite, não precisa mais voltar.

WILIAM

Amor...

MARIA JULIA

Escuta!

(pausa)

Porque indo pra cadeia ou não, tu nunca mais vai ver teu filho.

WILIAM

Tudo vai mudar amor. Esse trabalho vai...

MARIA JULIA

Eu não quero saber.

Maria Julia levanta-se e encara Wiliam, que permanece sentado. Ela vira-se e vai em direção ao quarto.

Wiliam permanece sentado.

WILIAM (V.O.)

Um... dois... três... quatro.

CORTA PARA

INT. QUARTO DE WILIAM E MARIA JULIA - NOITE.

O bebê está dormindo no berço.

Maria Julia está deitada, mas acordada. Lágrimas escorrem.

Maria Julia ouve as chaves na porta da sala, que vai para a rua. Depois, Maria Julia ouve a porta se fechando.

WILIAM (V.O.)

Tarde demais.

CORTA PARA

EXT. OFICINA DE ALAOR - NOITE.

William está do outro lado da rua, escondido entre a farmácia e o bar, que já estão fechados.

Nenhuma movimentação na rua.

William aguarda.

Um carro prata com vidros pretos - o mesmo que abordou William no dia em que ele esperava o ônibus - para um pouco distante da oficina. Ninguém sai do carro.

Da outra extremidade da rua, o carro preto dos rapazes que combinaram o roubo dos carros na oficina, chega. O carro para no pátio externo da oficina. Um jovem com uma motocicleta chega em seguida, e para ao lado do carro preto.

Escondido, William observa tudo.

WILIAM (V.O.)

Na vida, a gente faz escolhas.

CORTA PARA

INT. PRESÍDIO - DIA. (FLASHBACK)

William está algemado, sentado de frente para uma mesa de interrogatório, numa sala vazia.

Um policial alto, moreno, de aproximados 50 anos, entra na sala e senta-se de frente para William. Em suas mãos, uma pasta com algumas folhas.

O POLICIAL abre a pasta sobre a mesa. No meio das folhas, um PACOTE plástico com um pó branco dentro. Bastante pó.

POLICIAL

Sabe o que é isso aqui?

William olha para o pacote, mas fica em silêncio.

POLICIAL (cont.)

Isso aqui é a chave da tua cela.

William não entende.

POLICIAL (cont.)

Se tu cooperar, ela pode ser usada antes de tu completar a tua pena.

(pausa)

Já se tu bancar o difícil, ela pode sumir e tu nunca mais encontrar. Tu vai ficar trancado pro resto da vida.

WILIAM

Que porra é essa?

POLICIAL

Isso aqui, Bilythekid, é meio quilo do mais puro pó que tu vai encontrar na praça.

WILIAM

E o que é que eu tenho a ver com isso?

CONTINUA

POLICIAL

Aí depende. Se tu for esperto, nada. Mas se bancar o otário, isso aqui vai te fuder. E sabe por que?

(pausa)

Porque isso aqui vai ser encontrado debaixo do colchão onde tua mina mora, morô? E meio quilo de coca Bilythekid, é botar tua gata atrás das grades por pelo menos uns 15 anos.

WILIAM

Do que tu ta falando cara? Eu não tenho nada a ver com isso. Nunca trafiquei. Fui preso por receptação de mercadoria roubada...

Enquanto Wiliam fala, o Policial mexe nos papéis.

WILIAM (cont.)

Que palhaçada é essa?

POLICIAL

Alaor Matias.

Wiliam para de falar, e fica intrigado.

POLICIAL (cont.)

Teu tio.

Segundos de silêncio.

WILIAM

Tio da minha mulher.

POLICIAL

Que seja. É da família. Tudo vagabundo.

(pausa)

E aí, qual vai ser? Vai cooperar ou posso mandar essa belezinha lá pra casa da tua mina?

CONTINUA

William ouve, em silêncio.

POLICIAL (cont.)
Tá surdo?

WILIAM
O que é que eu tenho que fazer?

POLICIAL
Trabalhar. Sabe como se faz isso?

William ouve.

POLICIAL (cont.)
Teu tio tem uma oficina. Só carrão
importado.
(pausa)
Na real, é uma fachada de umputa
esquema de receitação de carros
roubados.

William permanece atento.

POLICIAL (cont.)
Recebe carro do país inteiro.
(pausa)
Agente precisa de alguém lá dentro.

WILIAM
Pra que? Já não sabem que ele faz
parte do esquema? Prende ele, porra.

O policial dá um sorriso sarcástico.

POLICIAL
Não. Ele é peixe pequeno. A gente quer
o tubarão. Um cardume de tubarões, pra
ser mais exato.

O policial mexe nas folhas do arquivo aberto sobre a mesa.

POLICIAL (cont.)

Tem pelo menos cinco grandes quadrilhas que estão desovando nessa oficina. Uma vez lá dentro, tu só precisa ficar deouvido bem aberto, pra saber quando quecada uma delas vai deixar algum carro porlá. Tu diz quando eles vão aparecer, e o resto é com a gente.

(pausa)

Nesse meio tempo tu vai nos passando os modelos dos carros, placas e chassis que estão entrando lá.

O Policial coloca uma MÁQUINA FOTOGRÁFICA sobre a mesa de interrogatório.

POLICIAL (cont.)

Molezinha.

(pausa)

E aí? Qual vai ser?

William, em silêncio, olha fixamente para a máquina fotográfica, ao lado do pacote cheio de cocaína.

WILIAM (V.O.)

100 bilhões de neurônios...

CORTA PARA

INT. PRESIDIO - DIA. (FLASHBACK)

Dia de visita no presídio. Num grande salão lotado de presidiários, William aguarda Maria Julia numa mesa com duas cadeiras. William ocupa uma delas.

WILIAM (V.O.)

100 trilhões de conexões...

Maria Julia chega, e senta a sua frente. Está animada.

WILIAM

Cê tá bonita.

MARIA JULIA

Falei com o tio. O emprego é teu.

William para de sorrir e fica em silêncio.

MARIA JULIA (cont.)

Acho que vai ser bom pra você,
pra nós.

CLOSE UP ROSTO (PREOCUPADO) DE WILIAM

VOLTA PARA A CENA

EXT. OFICINA DE ALAOR - NOITE. (CONT.)

William continua escondido, observando a movimentação ao seu redor.

WILIAM (V.O.)

Mas nesse caso, não tinha muito o
que escolher...

No pátio da oficina, o carro preto continua parado, com as portas fechadas.

No carro prata, o policial que fez o acordo aguarda, também observando a movimentação no pátio da oficina. Junto com ele, mais um policial a paisana.

CORTA PARA

EXT. PONTO DE ONIBUS - DIA. (FLASHBACK)

CONTINUAÇÃO DA CENA EM QUE WILIAM ENTRA NO CARRO PRATA,
ENQUANTO AGUARDAVA O ÔNIBUS.

William caminha em direção ao carro prata.

O passageiro - policial a paisana - sai do lado do passageiro e entra pela porta de trás.

William entra no lado do passageiro e fecha a porta.

CORTA PARA

INT. CARRO PRATA - DIA.

O POLICIAL ao volante olha para William e dá um pequeno sorriso.

WILIAM (V.O.)

Era óbvio.

POLICIAL

Grande William. Trabalhando pesado?

William mantém-se em silêncio. O Policial coloca o pacote de cocaína no colo de William.

POLICIAL (cont.)

Só vim aqui pra te dizer que agente tá na tua cola malandro. Não vacila moleque. Tu saiu mais cedo do xadrez, mas se fizer merda, volta pra lá rapidinho, morô?

William encara o policial.

POLICIAL (cont.)

E tua mina também. Teu filho vai virar órfão, sacou? Pensa bem Bilythekid.

William olha para fora, em silêncio.

WILIAM (V.O.)

Filhos da puta.

CORTA PARA

EXT. OFICINA DE ALAOR - DIA. (FLASHBACK)

William lava um carro.

WILIAM (V.O.)
Pelo menos, o trabalho era simples.
(pausa)
Lavar ...

CORTA PARA

INT. OFICINA DE ALAOR - NOITE. (FLASHBACK)

William tira fotos dos carros (geral, motor, placas e chassi).

WILIAM (V.O.)
e tirar fotos.

CORTA PARA

EXT. OFICINA DE ALAOR - DIA. (FLASHBACK)

William lava outro carro.

WILIAM (V.O.)
Lavar...

CORTA PARA

INT. OFICINA DE ALAOR - NOITE. (FLASHBACK)

William tira fotos dos carros.

WILIAM (V.O.)
...e tirar fotos.

CORTA PARA

INT. ESCRITORIO DE ALAOR - DIA. (FLASHBACK)

William está ao lado da janela, do lado de fora, comendo uma maçã enquanto escuta o seu Alaor, que está em seu escritório, falando ao celular.

WILIAM (V.O.)

Tinha a hora do lanche também.

CORTA PARA

EXT. PRAÇA ABANDONADA - NOITE. (FLASHBACK)

William se encontra novamente com os policiais, dessa vez, fora do carro.

Ele mostra fotos dos carros, placas e chassis que tirou, direto da câmera.

WILIAM (V.O.)

Tudo andava conforme o planejado.

Os policiais festejam o resultado das fotos. William continua sério.

INT. OFICINA DE ALAOR - DIA. (FLASHBACK)

William tira fotos dos carros (outros modelos) quando escuta um barulho na porta da frente.

WILIAM (V.O.)

Mas aí...

William vai até a janela do escritório e flagra o tio contando dinheiro. No chão, ao lado do tio, William observa um buraco aberto, cheio de dinheiro.

WILIAM (V.O.)

Eu vi o que não devia...

CONTINUA

CLOSE UP no buraco no chão aberto e cheio de dinheiro.

CORTA PARA

INT. OFICINA DE ALAOR - DIA. (FLASHBACK)

William pega a chave do grande portão, para fazer a cópia.

WILIAM (V.O.)

E fiz o que não devia.

CORTA PARA

INT. CHAVEIRO - DIA. (FLASHBACK)

William, no balcão, entrega a chave para o chaveiro fazer cópia.

William aguarda olhando para fora. O chaveiro volta com uma cópia.

WILIAM (V.O.)

Uma coisa leva a outra...

CORTA PARA

INT. CASA DE WILIAM E MARIA JULIA - DIA. (FLASHBACK)

William pega uma parte do dinheiro que está no envelope escondido no armário. Depois, esconde novamente o envelope.

WILIAM (V.O.)

E quando a gente percebe...

CORTA PARA

INT. BARRACO NA FAVELA - NOITE. (FLASHBACK)

William entrega DINHEIRO a um traficante e recebe uma PISTOLA ponto 40 em troca.

WILIAM (V.O.)
Tá mergulhado na merda outra vez.

CORTA PARA

INT. ÔNIBUS DO TRANSPORTE PUBLICO - DIA. (FLASHBACK)

William manda uma mensagem para os policiais.

WILIAM
(mensagem)
Hoje a noite. Receptação grande.
03:00 AM.

William termina de mandar a mensagem e olha para fora,
pensativo.

VOLTA PARA

EXT. OFICINA DE ALAOR - NOITE. (CONT.)

William fica escondido, observando.

Do carro preto, os rapazes começam a sair.

WILIAM (V.O.)
É aqui que tudo termina.

CORTA PARA

INT. CARRO PRATA - NOITE.

Os policiais observam os rapazes saindo do carro preto e indo
em direção ao portão principal.

POLICIAL 1
O que é que tá acontecendo?

CONTINUA

POLICIAL 2

Beto, não é a gangue do DJ?

POLICIAL 1

Porra! É sim, olha ele ali.

POLICIAL 2

O que os caras vão fazer, roubar os carros?

POLICIAL 1

É o que parece. Puta que o pariu.

Alguns segundo de silêncio.

POLICIAL 2

E agora? A gente prende os caras ou deixa ir embora?

Silêncio no carro.

POLICIAL 1

Porra, caralho.

(pausa)

Não dá pra deixar fugir, o cara tá pendurado por no mínimo 2 assassinatos. A polícia tava a procura desse filho da puta há meses.

O Policial 1 pega o rádio e passa a posição e a situação para a corporação.

POLICIAL 1

301 compom, reforço solicitado. Avenida Dom Pedro 779... 4 suspeitos armados... assalto em andamento... positivo, QSL.

O outro policial começa a arrumar sua pistola, conferindo se está carregada.

O Policial 1, quando termina de passar o rádio, também apronta sua pistola.

Os dois se olham rapidamente, e abrem as portas do carro.

CORTA PARA

INT. APARTAMENTO DE PATRICIA E JORGE - NOITE.

O despertador toca. São 04:30 (manhã). O dia aparece no visor. É dia 25, dia do concurso da esposa.

Jorge olha para o outro lado da cama. Já está vazia. Patricia já saiu.

CORTA PARA

EXT. PATIO DA OFICINA - NOITE. (CONT.)

Os dois policiais entram no galpão.
William observa.

POV DE WILIAM

Tiros são ouvidos dentro do galpão, assim como os clarões da pólvora. Muitos tiros e clarões, até que o barulho cessa.
William continua observando.

Alguns segundos se passam até que o primeiro rapaz sai, mancando, e vai até o carro preto. Ele entra no lado do passageiro.

Logo após, outro rapaz, agora correndo, sai do galpão e entra no carro preto, no lado do motorista.

O carro vai embora. A MOTOCICLETA fica.

William aguarda alguns segundos, ainda escondido, até que decide ir até o galpão. William tira a pistola ponto quarenta da cintura.

CORTA PARA

INT. GALPÃO OFICINA ALAOR - NOITE.

Quando entra, Wiliam encontra o corpo dos dois policiais e de mais 2 rapazes, incluído DJ. Todos estão mortos, exceto DJ. DJ, deitado no chão com muito sangue na barriga, olha para Wiliam e tenta falar algo.

Wiliam não deixa, e rapidamente lhe dá um tiro na cabeça.

Wiliam não se demora, entra no escritório e vai até o local do piso onde estava o buraco. Ele afasta um tapete e com uma pequena chave de fenda, tira uma das folhas do assoalho.

Assim que tira a folha, uma parte do dinheiro já aparece.

Wiliam dá um pequeno sorriso.

CORTA PARA

INT. CARRO DE PATRICIA - MADRUGADA.

Patricia dirige, ouvindo musica, sozinha no carro.

O relógio do carro marca 05:00 da manhã.

CORTA PARA

EXT. WILIAM DE MOTOCICLETA - MADRUGADA.

Wiliam está em alta velocidade, com uma mochila nas costas.

Dois carros de polícia cruzam com ele. Wiliam olha para trás para ver se eles fazem a volta. Mas nenhum deles vai atrás de Wiliam.

Wiliam sorri com vento no rosto.

Ele se lembra da imagem da esposa alimentando o filho. Sorri novamente.

Wiliam olha para trás mais uma vez para conferir se a policia não está em seu encalço.

Quando olha, William vai passar num cruzamento em que os semáforos estão piscando, desligados.

O carro de Patricia cruza a sua frente.

William bate violentamente na lateral do carro de Patricia, e é arremessado longe. Sua mochila vai para um lado, e a PISTOLA PONTO 40, para outro, no meio de alguns arbustos de um terreno abandonado, de esquina.

O carro de Patricia para.

FADE OUT

TELA PRETA

WILLIAM (V.O.)

E é aqui, que tudo começa.

FADE IN:

INT. CARRO DE PATRICIA PARADO NO CRUZAMENTO - NOITE.

Patrícia, assustada, segura com força o volante. Sua respiração está ofegante.

Ela olha pelo retrovisor interno. Depois pelo retrovisor externo, e por último, vira-se para trás.

Ela enxerga William caído no chão, sem se mexer.

FADE OUT

FADE IN:

EXT. CRUZAMENTO DO ACIDENTE - NOITE. (cont.)

William está caído. Mais a frente, o carro continua parado, com o motor ligado e as luzes de freio acesas.

CONTINUA

WILIAM (V.O.)

Morto?

O carro vai embora.

WILIAM (V.O.)

Não... tarde de mais para fazer
alguma escolha.

FADE OUT

FADE IN:

EXT. RUA - DIA. (FLASHBACK)

CLOSE UP ROSTO DE BRUNO correndo desesperado, ofegante.

FADE OUT.

FADE IN:

INT. CARRO DE JORGE - AMANHECER.

Jorge chega na marina da Gloria.

POV JORGE

Flavinha se destaca entre os colegas que já estão no píer.
Ela dá um grande sorriso

POV FLAVINHA

Flavinha vê Jorge chegar. Jorge dá um sorriso tímido de
dentro do carro.

WILIAM (V.O.)

Ponto de Inflexão...

CORTA PARA

INT. SALA DE AULA - DIA.

Sobre uma carteira escolar, uma prova de múltipla escolha.
Sobre essa prova, uma mão feminina, com unhas vermelhas,
segurando uma caneta azul.

Patricia faz a prova do seu concurso.

WILIAM (V.O.)

Na fonética, é o exato momento da
mudança de entonação de uma palavra...

CORTA PARA

EXT. RUA - DIA. (FLASHBACK)

CLOSE UP BRUNO correndo desesperado, ofegante.

CORTA PARA

EXT. PATRCIA CHEGA COM SEU CARRO EM CASA - NOITE.

Patrícia, ao volante, se aproxima do prédio onde mora.

POV PATRICIA

Carros da polícia estão estacionados em frente a seu prédio.
Alguns policiais estão fora do carro.

O marido de Patricia conversa com um policial. Ele vê
Patricia chegando.

WILIAM (V.O.)

Na gramática, é sinônimo de flexão...
Ou seja, a modificação de uma palavra
para expressar diferentes categorias
gramaticais...

CORTA PARA

EXT. CRUZAMENTO DO ACIDENTE - NOITE DO ACIDENTE. (FLASHBACK)

William está caído. O carro está parado, como motor ligado e luzes do freio acesas.

A câmera sobe lentamente (movimento vertical ascendente), acompanhando um poste de iluminação pública, até chegar a uma câmera de vigilância apontada para o cruzamento.

WILIAM (V.O.)

E na geometria, indica o ponto onde uma curva muda de sentido, de direção.

Da lente da câmera de vigilância, é possível ver o reflexo do carro de Patricia indo embora.

CORTA PARA

INT. PENITENCIÁRIA - DIA.

William, sentado, fecha um livro que está em seu colo.

PLANO ABERTO. William está sentado numa cadeira de rodas.

WILIAM (V.O.)

Muitos vão chamar de destino...

Ele se locomove com a cadeira até uma pequena estante, e coloca o livro sobre ela. Permanece ali, parado, olhando para os livros.

A câmera se afasta, e evidencia William trancado numa cela de presídio.

WILIAM(V.O.)

Que tava escrito...

CORTA PARA

INT. CASA DE PATRICIA E JORGE - DIA.

Patricia lê uma carta. Nela, está escrito que foi APROVADA no concurso para juiz.

WILIAM (V.O.)

Que a historia de cada um já está traçada.

Patricia chora.

O marido de Patricia está na sacada, e apenas observa a esposa chorando.

CORTA PARA

INT. DELEGACIA DE POLICIA - DIA.

Maria Julia, com o filho no colo, sentada numa cadeira de frente para o delegado, entrega o pacote de dinheiro que encontrou em casa ao delegado.

WILIAM (V.O.)

Eu chamo de Ponto de Inflexão.

O delegado abre o pacote.

CLOSE UP rosto de Maria Julia, séria.

WILIAM (V.O.)

Em algum momento, você precisa mudar a direção da curva.

FADE OUT

FADE IN:

EXT. CRUZAMENTO DO ACIDENTE/TERRENO ABANDONADO - DIA.

(FLASHBACK)

Bruno corre, ofegante, fugindo dos adolescentes que o ameaçam constantemente.

Ele corre bastante, atravessa o cruzamento e se esconde perto de alguns arbustos, num terreno abandonado, onde a PISTOLA PONTO 40 foi arremessada durante o acidente entre William e Patricia.

Os adolescentes não percebem e continuam correndo, achando que Bruno virou a esquina.

Bruno aguarda um pouco para ter certeza que eles foram embora, e prepara-se para se levantar. Quando olha para o lado, vê uma PISTOLA PONTO 40, caída no chão.

Bruno pega a PISTOLA e se levanta.

Na rua, uma viatura da polícia para no cruzamento.

Bruno olha para a viatura. Depois, olha para a pistola em suas mãos.

POV BRUNO

PISTOLA PONTO 40 em suas mãos.

WILLIAM (V.O.)

Um... dois... três... quatro.

CLOSE UP Rosto de Bruno.

CORTE PARA TELA PRETA

FIM